



Manual de Avaliação e Monitoramento

Atividades para promover avaliação
diagnóstica, formativa e somativa

Ministro de Estado da Educação

VICTOR GODOY VEIGA

Secretário-Executivo

JOSÉ DE CASTRO BARRETO JÚNIOR

Secretário de Alfabetização

CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

Secretaria de Alfabetização

CLÁUDIA DA SILVA

DAMIÃO FÉLIX DA SILVA

DANIEL DO NASCIMENTO ASSIS FILHO

DANIEL PRADO MACHADO

EDUARDO FEDERIZZI SALLENAVE

FRANCISCA NEGREIROS SILVA

IVONE COSTA DE OLIVEIRA

LORENA CUMPERTINO DE PAULA

MARIANA ALMEIDA DE FARIA

MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO

MAURÍCIO ALMEIDA PRADO

PAULA JOANA BAREIRO TAVARES

PAULO SÉRGIO PARRO

RENATA SILVA DE ALMEIDA DOS SANTOS

ROSIMERE GOMES ROCHA

STELA FONTES FERRERIA DA CUNHA

TALITA LIMA LEMES

VERÔNICA CARDOZO PESSOA DE

CARVALHO

WILIAM FERREIRA DA CUNHA

Autores

MARCELA CORRÊA

ANA PAULA VALE

BRUNO MARTINS

SÃO LUÍS CASTRO

TATIANA POLLO

ISABEL LEITE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M294 Manual de Avaliação e Monitoramento [recurso eletrônico] / São Luís Castro ... [et al.]. – Brasília : Secretaria de Alfabetização, Ministério da Educação (SEALF/MEC), 2022.
100 p. ; PDF ; 1,36 MB.

Inclui índice.

ISBN: 978-65-81002-06-0 (Ebook)

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. PBA. I. Castro, São Luís. II. Vale, Ana Paula. III. Martins, Bruno. IV. Corrêa, Marcela. V. Pollo, Tatiana. VI. Leite, Isabel. VII. Título.

2021-3801

CDD 372

CDU 372

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação : Alfabetização 372
2. Educação : Alfabetização 372

Programa Brasil Alfabetizado

NOTA DO SECRETÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO

A educação é condição para que um povo consiga exercer a cidadania e trilhar o caminho da prosperidade. O primeiro passo dessa trajetória é a alfabetização, a qual se espera que ocorra na infância. Porém, por questões complexas de nosso processo histórico, o Brasil ainda tem um contingente expressivo de sua população adulta que não possui conhecimentos e habilidades rudimentares de leitura e escrita. São cerca de 10 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade que estão fora do universo letrado, o que, certamente, compromete sua vida pessoal e profissional no mundo moderno.

Os principais normativos que organizam e orientam a educação nacional – Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Plano Nacional de Educação e Política Nacional de Alfabetização – reconhecem a importância e o dever de se atender jovens e adultos não alfabetizados. Uma das ações concretas do governo federal visando combater o analfabetismo absoluto e funcional entre esse público é o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), uma política pública que passou por profunda reformulação conduzida pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação. O objetivo central do PBA é atender os jovens e adultos analfabetos que estão fora das redes regulares de ensino, sobretudo nas áreas socialmente mais vulneráveis.

É, portanto, no contexto de relançamento do PBA que este conjunto de materiais que o leitor tem em mãos foi elaborado. A premissa que balizou a sua produção foi o reconhecimento de que qualquer processo educacional efetivo depende da articulação equilibrada e harmoniosa de quatro dimensões: i) currículo programático claro; ii) material didático estruturado; iii) formação de professores; e iv) avaliação e monitoramento da aprendizagem. A formação *on-line* disponibilizada no ambiente de aprendizagem AVAMEC prepara os voluntários alfabetizadores a utilizar os quatro volumes desta coleção em sua prática concreta em sala de aula, conduzindo turmas de alfabetização no âmbito do PBA.

- *Currículo Programático para Alfabetização de Jovens e Adultos*: apresenta as metas de aprendizagem para aquisição do nível de Literacia Funcional.
- *Manual do Aluno*: reúne todas as atividades pedagógicas voltadas ao aluno.
- *Manual do Alfabetizador*: compreende um guia para aplicação das atividades do *Manual do Aluno*.
- *Manual de Avaliação e Monitoramento*: traz modelos de avaliações (diagnóstica, formativas e somativa), bem como orientações sobre sua aplicação e emprego pedagógico dos resultados.

O mote do PBA reflete o espírito que impulsionou toda a equipe da Secretaria de Alfabetização no esforço de aperfeiçoamento deste programa: *nenhum brasileiro para trás!* É isso que desejamos. É para isso que trabalhamos. Contamos com a dedicação de todos os voluntários alfabetizadores engajados nesta jornada.

Carlos Francisco de Paula Nadalim
Secretário de Alfabetização do Ministério da Educação

PREFÁCIO

O Manual de Avaliação e Monitoramento faz parte do conjunto de materiais do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, interligando-se com o roteiro e conteúdos do curso apresentados no Manual do Alfabetizador e no Manual do Aluno. Desenvolvido para apoiar os professores no monitoramento e na avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita, apresenta indicadores, formas e instrumentos de avaliação.

A avaliação é importante para conhecer o ponto de partida de cada um dos alunos quando iniciam o processo de alfabetização. É indispensável para mensurar o alcance das metas intercalares de aprendizagem. E, ao final do curso, permite verificar em que medida os objetivos da alfabetização foram alcançados.

Os indicadores e instrumentos disponibilizados neste manual darão indicações precisas, não só da evolução das capacidades de leitura e escrita, como também dos conhecimentos e habilidades que as sustentam (como por exemplo, a habilidade para analisar e identificar os sons da fala, o conhecimento das letras e das correspondências letra-som). No Manual de Avaliação e Monitoramento o professor encontrará orientações sobre o que avaliar, como e quando avaliar.

Os critérios de correção e de interpretação do desempenho dos alunos facilitarão a identificação dos que não estão a progredir de acordo com o esperado e a compreensão das suas dificuldades. Este conhecimento é útil na tomada de decisão quanto ao ritmo de introdução de novos conteúdos e à necessidade de reforço do que foi ensinado.

Isabel de Araújo Leite dos Santos Silva

Coordenadora da elaboração da Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos

Sumário

Nota do Secretário de Alfabetização	3
Prefácio	4
Apresentação	6
Parte 1.....	8
Quais são os objetivos da avaliação e do monitoramento da alfabetização de jovens e adultos? 8	
Tipos de avaliação	8
Parte 2.....	10
Como selecionar instrumentos para avaliar e monitorar a alfabetização de jovens e adultos? ..	10
Considerações sobre a administração dos instrumentos de avaliação e monitoramento.....	11
Parte 3.....	13
Indicadores de referência para a avaliação e o monitoramento da alfabetização de jovens e adultos	13
Matriz para a avaliação diagnóstica	13
Matriz para as avaliações formativas e somativa	16
Parte 4.....	21
Instrumentos não padronizados para avaliação e monitoramento da alfabetização de jovens e adultos	21
Atividades para mensuração dos indicadores da avaliação diagnóstica.....	21
Indicador 1 - Leitura	21
Indicador 2 - Escrita	26
Indicador 3 - Consciência fonológica.....	28
Indicador 4 - Consciência fonêmica	32
Indicador 5 - Conhecimento das letras do alfabeto	36
Indicador 6 - Vocabulário	46
Questionário do perfil do aluno	49
Fichas de registro	51
Atividades para mensuração dos indicadores das avaliações formativas.....	54
Indicador 1 - Princípio alfabético	54
Indicador 2 - Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências simples consistentes	60
Indicador 3 - Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com grafemas complexos consistentes	68
Indicador 4 - Leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais	76
Fichas de registro	82
Atividades para mensuração dos indicadores da avaliação somativa.....	86

Indicador 1 - Leitura, escrita e compreensão de textos curtos	86
Fichas de registro	92
Parte 5.....	96
Instrumentos padronizados para avaliação e monitoramento da alfabetização	96
Bibliografia.....	98

APRESENTAÇÃO

O Manual de Avaliação e Monitoramento integra a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos. Este manual está dividido em cinco partes. A primeira parte aborda os objetivos da avaliação e do monitoramento da alfabetização de jovens e adultos e apresenta três avaliações tipicamente utilizadas no contexto educacional, a saber, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Com o intuito de garantir que a avaliação disponibilize informações precisas e confiáveis sobre os conhecimentos e as habilidades dos alunos, a segunda parte do manual orienta os professores na escolha de instrumentos para fins de avaliação e monitoramento da alfabetização. A segunda parte discute ainda a importância dos procedimentos na aplicação dos instrumentos, os direitos dos alunos no processo de avaliação e a confidencialidade na divulgação dos resultados.

A terceira parte apresenta os indicadores ou os conhecimentos e habilidades considerados essenciais na avaliação e no monitoramento da alfabetização. Esses indicadores vão ao encontro das metas intercalares e finais definidas no Currículo Programático para a alfabetização de jovens e adultos.

A quarta parte do Manual de Avaliação e Monitoramento fornece exemplos de instrumentos não padronizados que avaliam os indicadores apresentados na parte anterior. Esta parte apresenta ainda orientações sobre como administrar, corrigir, interpretar e comunicar o desempenho dos jovens e adultos nos diversos instrumentos.

Por fim, a quinta parte indica instrumentos padronizados que podem ser utilizados na avaliação e no monitoramento de jovens e adultos em processo de alfabetização.

Espera-se que o Manual de Avaliação e Monitoramento assegure ao alfabetizador os conhecimentos necessários para realização de avaliações e monitoramento da leitura e da escrita com vistas a orientar o planejamento de ações pedagógicas que apoiarão os jovens e adultos em direção às metas de aprendizagem do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos.

O Manual de Avaliação e Monitoramento tem por objetivo:

- I) expor os propósitos da avaliação e do monitoramento da alfabetização;
- II) apresentar três tipos de avaliação frequentemente utilizadas no contexto educacional, a saber, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa;
- III) disponibilizar informações precisas e objetivas que orientem os alfabetizadores na escolha de instrumentos de avaliação e na realização de um processo avaliativo;
- IV) apresentar indicadores que devem ser mensurados na avaliação e no monitoramento de jovens e adultos em processo de alfabetização;
- V) garantir aos alfabetizadores o acesso a testes e provas que, apoiadas numa base científica, permitem avaliar e monitorar a aprendizagem da leitura e da escrita pelos jovens e adultos.

PARTE 1

Quais são os objetivos da avaliação e do monitoramento da alfabetização de jovens e adultos?

A avaliação e o monitoramento da alfabetização definem um processo contínuo e sistemático no qual os professores reúnem informações sobre o desempenho dos alunos para orientar a prática pedagógica. De modo geral, a avaliação e o monitoramento da alfabetização tem quatro objetivos (Moats, 2020; Salles et al., 2020; Torgesen, 2006; McShane, 2005; Kruidenier, 2002).

Primeiro, a avaliação e o monitoramento visam **identificar o que os alunos já sabem e o que eles ainda precisam aprender**. É importante destacar que os alunos matriculados em turmas de alfabetização de jovens e adultos apresentam grande variabilidade em seus conhecimentos e habilidades sobre a leitura e a escrita. A avaliação e o monitoramento, portanto, fornecem informações ao professor sobre os conhecimentos dos seus alunos, para que ele possa selecionar materiais e recursos pedagógicos adequados às necessidades de cada jovem e adulto.

O segundo objetivo da avaliação e do monitoramento consiste em **acompanhar os avanços e os descompassos dos alunos em relação aos objetivos do curso de alfabetização**. Através da avaliação e do monitoramento o professor pode identificar os alunos que estão aprendendo bem e aqueles que precisam de instrução adicional para superar suas dificuldades.

O terceiro propósito é **orientar a tomada de decisões pedagógicas**. As avaliações e o monitoramento disponibilizam um conjunto de informações úteis para o planejamento de instruções apropriadas às exigências de aprendizagem de cada aluno.

O quarto objetivo da avaliação e do monitoramento é **verificar se a instrução fornecida em sala de aula pelo professor é eficaz**. Em outras palavras, a avaliação e o monitoramento permitem identificar se as ações implementadas pelo professor são suficientes para que todos os seus alunos alcancem os objetivos do curso de alfabetização.

O uso regular da avaliação e do monitoramento é um elemento chave para detectar dificuldades de aprendizagem e garantir a cada aluno as melhores oportunidades para o sucesso na alfabetização. Como sugerido por Soares (2020) e Oliveira (2008), a avaliação e o monitoramento devem ser considerados partes essenciais da ação cotidiana do professor.

Tipos de avaliação

Para alcançar os objetivos descritos acima, três tipos de avaliação podem ser utilizados no Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos. São elas: a **avaliação diagnóstica**, a **avaliação formativa** e a **avaliação somativa**.

A **avaliação diagnóstica** tem por finalidade:

(1) verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a leitura, a escrita e habilidades que lhes estão associadas; e

(2) identificar os pontos fortes e as fragilidades individuais no processo de alfabetização.

Numa analogia proposta por Soares (2020), assim como os profissionais da Medicina realizam diagnósticos com o intuito de definir o melhor tratamento, os profissionais da Educação utilizam a avaliação diagnóstica com vistas a identificar as dificuldades dos alunos e planejar intervenções pedagógicas para superá-las.

É importante destacar que a avaliação diagnóstica não deve ser utilizada para classificar os alunos em “bons” ou “maus” leitores ou para segregá-los em turmas “mais” ou “menos adiantadas”. Ao contrário, o propósito da avaliação diagnóstica é garantir que os professores obtenham informações sobre os conhecimentos e habilidades dos seus alunos, a fim de selecionar tarefas e formas de trabalho que irão mantê-los ou (re)conduzi-los em direção à aprendizagem da leitura e da escrita (Soares, 2020; Torgesen, 2006).

A avaliação diagnóstica é tipicamente realizada no início de um curso, ano ou ciclo de aprendizagem (McShane, 2005; Oliveira, 2008). Sua aplicação no início do processo de ensino permite ao professor identificar os descompassos do aluno em relação ao programa de alfabetização e planejar intervenções pedagógicas adequadas às suas necessidades.

A **avaliação formativa**, realizada de maneira contínua durante todo o curso de alfabetização, visa monitorar se os alunos estão alcançando as metas de aprendizagem esperadas. A avaliação formativa permite ao professor identificar o que o aluno já aprendeu, o que ele ainda não aprendeu e quais são suas fragilidades. Esta avaliação disponibiliza informações indispensáveis para que o professor planeje atividades de revisão e (re)orienta o ensino na tentativa de garantir o progresso do aluno na aprendizagem da leitura e da escrita (Koltermann et al., 2022).

A **avaliação somativa**, por sua vez, ocorre ao final de uma unidade, etapa ou processo educacional. Seu objetivo consiste em determinar o domínio da leitura e da escrita pelos alunos e seus resultados permitem avaliar se as metas finais de aprendizagem do curso de alfabetização foram atingidas (Spear-Swerling, 2015; Santos et al., 2019).

A despeito da importância das avaliações diagnóstica, formativa e somativa, seu uso no contexto educacional ainda representa um desafio. Segundo Fletchet et al. (2019), uma das dificuldades encontradas diz respeito ao uso indevido dos mecanismos de avaliação pelos profissionais da educação. É importante destacar que as avaliações não devem ser utilizadas como um mero registro do desempenho dos alunos. Pelo contrário, o propósito das avaliações é fornecer evidências para que os professores selecionem estratégias e ofereçam instruções que assegurarão a aprendizagem da leitura e da escrita pelos alunos (Alves, 2021; Salles et al., 2020).

PARTE 2

Como selecionar instrumentos para avaliar e monitorar a alfabetização de jovens e adultos?

Ao conduzir um processo de avaliação e monitoramento da alfabetização é importante que os professores priorizem o uso de **instrumentos padronizados** ou **construídos com base na atual evidência científica**. Estes instrumentos permitem ao professor mensurar os conhecimentos e as habilidades dos seus alunos de forma precisa e confiável. Os instrumentos padronizados apresentam três características. São elas: **validade**, **fidedignidade** e **padronização** (National Center on Improving Literacy, 2022; Hintze et al., 2010).

A **validade** define se o instrumento mede exatamente aquilo que se propõe a medir. Por exemplo, um instrumento que avalia a habilidade de ler palavras é válido se ele mensura essa habilidade e não outras, como o vocabulário. A validade é uma característica importante dos instrumentos de avaliação, uma vez que permite ao professor avaliar precisamente o domínio ou o conhecimento do aluno numa área de interesse.

A **fidedignidade** refere-se à característica do instrumento de medir uma habilidade sem erros (Pasquali, 2013). Medir sem erros significa que o mesmo instrumento, aplicado nos mesmos alunos por diferentes professores, produzirá resultados idênticos. Dito de outra maneira, a fidedignidade define o quanto um instrumento é capaz de fornecer uma medida confiável e consistente de uma habilidade.

A **padronização** diz respeito à uniformidade na aplicação do instrumento e à uniformidade na interpretação dos resultados. Um instrumento possui uniformidade na aplicação quando as condições de administração do instrumento, as questões e os procedimentos de aplicação, correção e pontuação são idênticos para todos os participantes, independente de quando ou por quem o instrumento foi administrado. Um instrumento possui uniformidade na interpretação dos resultados quando a análise do desempenho do aluno no instrumento é referenciada por normas. As normas permitem situar o aluno em relação à posição que ele ocupa na habilidade que está sendo medida pelo instrumento, bem como comparar o seu desempenho com o de outros alunos.

No Brasil existem instrumentos padronizados para avaliar os conhecimentos e habilidades de jovens e adultos iletrados. A Parte 5 do presente Manual apresenta exemplos destes instrumentos, os quais devem ser utilizados pelo professor sempre que estiverem disponíveis (National Center on Improving Literacy, 2022). Os instrumentos padronizados, no entanto, são bastante escassos. Diante desse cenário, os instrumentos não padronizados disponibilizam informações úteis e importantes sobre o desempenho dos jovens e adultos em habilidades específicas (Moats, 2020; Torgesen, 2006).

Os **instrumentos não padronizados**, embora muitas vezes possuam orientações sobre os procedimentos de administração e correção, não permitem comparar o desempenho do aluno com o de outros examinandos. A interpretação do desempenho do aluno nos instrumentos não padronizados consiste em verificar se suas respostas estão corretas e se o aluno está atingindo a meta esperada para o domínio que está sendo avaliado. A Parte 4 deste Manual apresenta exemplos de instrumentos não padronizados que podem ser utilizados pelo professor na avaliação e monitoramento da aprendizagem da leitura e da escrita por jovens e adultos em processo de alfabetização.

Considerações sobre a administração dos instrumentos de avaliação e monitoramento

Para que os instrumentos padronizados e não padronizados sejam bem utilizados e a avaliação e o monitoramento da alfabetização produzam resultados legítimos, é importante chamar a atenção para os procedimentos na aplicação dos instrumentos. Primeiro, a aplicação dos instrumentos deve levar em consideração **a qualidade do ambiente físico e a qualidade das condições psicológicas do aluno**.

Quanto à qualidade do ambiente físico, o professor deve atentar-se para que os instrumentos sejam administrados em um local tranquilo, confortável, bem iluminado e ventilado e sem distrações. Caso o professor não disponha de um espaço físico com essas características, pode-se avaliar cada aluno na própria sala de aula. Nesta condição, sugere-se que a turma realize alguma atividade em silêncio enquanto o professor avalia um aluno. Se possível, o professor deve solicitar a presença de um professor auxiliar na sala enquanto ele administra os instrumentos.

Quanto às condições psicológicas, é necessário que os instrumentos sejam aplicados quando os alunos estiverem em boas condições de saúde física e mental. Caso o estado de saúde do aluno comprometa o seu desempenho na avaliação, é necessário que ele seja avaliado quando estiver em condições normais. Sobre a saúde mental, vale frisar que a baixa escolaridade e a falta de familiaridade dos jovens e adultos com o contexto da avaliação pode desencadear sentimentos de frustração nos alunos durante a aplicação dos instrumentos. Nesses casos, o professor deve tranquilizar o aluno e esclarecer que a avaliação é importante para que o professor possa conhecê-lo para melhor ensiná-lo (Santos et al., 2016).

Segundo, **a aplicação deve ser realizada por professores familiarizados com os instrumentos**. Durante a avaliação, os professores não devem dar dicas de solução das tarefas e tampouco devem alterar as instruções de administração dos testes. Qualquer alteração nas instruções implica na possibilidade de invalidar o instrumento. Sendo assim, é imprescindível que o professor esteja completamente familiarizado com as instruções de aplicação de cada instrumento antes de realizar a avaliação.

Terceiro, o professor deve **evitar comportamentos que interfiram no desempenho dos alunos**. É importante que o professor seja atencioso e mantenha uma atitude de respeito com o aluno. Evite interrupções e interferências desnecessárias durante a avaliação e utilize um vocabulário adequado e compreensível aos alunos. Durante a avaliação, o professor deve transmitir segurança e seriedade. Jamais se irrite, grite ou desmotive os alunos (Pasquali, 2013).

Quarto, **os alunos têm o direito de ter acesso ao seu desempenho nas avaliações**. Os jovens e adultos precisam saber quais conhecimentos e habilidades eles já dominam e quais ainda precisam ser desenvolvidos. Cabe ao professor comunicar os resultados das avaliações aos alunos de forma clara e acessível (Batista et al., 2005). Ao comunicar os resultados ao aluno, o professor deve estabelecer objetivos a serem alcançados e incentivar o jovem, e adulto, a refletir sobre o que ainda não conhece e formas de adquirir esse conhecimento.

Quinto, **o professor deve assegurar o sigilo** do desempenho dos alunos nas diversas avaliações. O professor não deve apresentar publicamente os resultados obtidos nas avaliações por um dos seus alunos ou por toda a turma. Se for necessário transmitir, a quem de direito, os resultados das avaliações, o professor deve evitar qualquer possibilidade de identificação pessoal dos alunos ou

da turma. A exposição indevida dos resultados faz com que os jovens e adultos sintam-se prejudicados, comprometendo a qualidade das condições psicológicas do aluno em futuras avaliações. Cabe ainda ao professor **garantir a segurança das informações** obtidas durante as avaliações. O professor deve zelar pelo bom armazenamento dos resultados das avaliações evitando que pessoas sem autorização tenham acesso ao desempenho dos alunos nos instrumentos administrados.

PARTE 3

Indicadores de referência para a avaliação e o monitoramento da alfabetização de jovens e adultos

Esta seção do manual apresenta três matrizes de referência para a avaliação e o monitoramento da alfabetização de jovens e adultos. A primeira matriz indica os conhecimentos e habilidades que devem ser mensurados na avaliação diagnóstica da alfabetização. A segunda e terceira matrizes apresentam indicadores destinados às avaliações formativas e à avaliação somativa da alfabetização.

Matriz para a avaliação diagnóstica

A leitura e a escrita são habilidades complexas cuja aprendizagem depende do desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e linguísticas. Como consta na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e em diversos documentos e relatórios nacionais e internacionais (Salles, et al., 2020; Jiménez et al., 2019, Santos et al., 2019; Kruidenier et al., 2010, National Early Literacy Panel [NELP], 2009), a avaliação diagnóstica deve ser abrangente e incluir não apenas medidas de leitura e escrita, mas as habilidades cognitivo-linguísticas que estão estreitamente associadas ao sucesso na alfabetização. Essas habilidades são a consciência fonológica, a consciência fonêmica, o conhecimento das letras do alfabeto e o vocabulário. A consciência fonológica refere-se à habilidade de identificar e manipular intencionalmente as unidades da linguagem oral, tal como a sílaba. A consciência fonêmica define a habilidade de identificar, segmentar e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, a saber, o fonema. O conhecimento das letras do alfabeto refere-se à familiaridade do aluno com o nome, as formas e os sons das letras do alfabeto. O vocabulário, por sua vez, trata das palavras que nós entendemos e utilizamos (Brasil, 2019; Santos et al., 2019).

A Tabela 1 apresenta uma matriz de referência que indica os conhecimentos e habilidades que devem ser mensurados na avaliação diagnóstica da alfabetização. Essa matriz não tem o intuito de esgotar todos os indicadores cognitivos, comportamentais e ambientais associados à aprendizagem da leitura e da escrita, mas inclui aqueles que estão associados à compreensão do princípio alfabético pelo jovem e adulto iletrados. Vale lembrar que a PNA define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e escrita em um sistema alfabético. Os sistemas alfabéticos são aqueles que representam os fonemas ou sons da fala na forma de letras ou grafemas. A aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos depende do domínio do princípio alfabético, isto é, da compreensão de que as letras do alfabeto representam os sons da fala. Como explicitado na PNA, o domínio do princípio alfabético não ocorre de forma espontânea, com a mera exposição ao material escrito. O domínio do princípio alfabético requer do aprendiz o conhecimento das letras do alfabeto, a consciência fonológica e a consciência fonêmica, razão pela qual a matriz para a avaliação diagnóstica inclui a mensuração desses conhecimentos e habilidades. Considerando a importância do vocabulário para a identificação das palavras escritas e a recuperação do seu significado e para a compreensão do que se lê (Moraes,

2013), a matriz para a avaliação diagnóstica inclui ainda a mensuração dessa habilidade. O vocabulário é usualmente avaliado através de tarefas de vocabulário receptivo e de vocabulário expressivo. As tarefas de vocabulário receptivo mensuram a compreensão auditiva de palavras. Nessas tarefas o aluno é solicitado a apontar, dentre um conjunto de figuras, aquela que corresponde a uma palavra enunciada pelo professor ou examinador. As tarefas de vocabulário expressivo, por sua vez, avaliam as palavras que o aluno utiliza. Tarefas que avaliam o vocabulário expressivo requerem que o aluno nomeie figuras apresentadas pelo professor. Embora o vocabulário receptivo e expressivo contribuam para o sucesso na alfabetização, evidências apontam que o vocabulário expressivo é um preditor mais importante da aprendizagem inicial da leitura e da escrita (Moats, 2020). Diante disso, a matriz para a avaliação diagnóstica inclui apenas a mensuração do vocabulário expressivo.

A matriz de referência para avaliação diagnóstica da alfabetização tem três colunas. A primeira coluna apresenta os indicadores e/ou conhecimentos e habilidades que devem ser incluídos na avaliação diagnóstica. A segunda coluna detalha os descritores que especificam o que cada indicador implica. A terceira e última coluna aponta exemplos de atividades para avaliar cada descritor. Recomendações explícitas sobre como aplicar, corrigir e interpretar o desempenho dos jovens e adultos nas atividades indicadas na última coluna da matriz podem ser encontradas na Parte 4 deste Manual.

Tabela 1: Matriz de referência para avaliação diagnóstica da alfabetização.

Indicador	Descritor	Instrumento de avaliação
1. Leitura	1.1. Ler com precisão palavras regulares e de alta frequência de ocorrência na língua	Atividade 1
	1.2. Ler pseudopalavras ¹ com precisão	Atividade 2
2. Escrita	2.1. Escrever palavras regulares e de alta frequência de ocorrência na língua com precisão sob ditado	Atividade 3
	2.2. Escrever pseudopalavras com precisão sob ditado	Atividade 4
3. Consciência fonológica	3.1. Identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba	Atividade 5
	3.2. Excluir a sílaba inicial de palavras	Atividade 6
4. Consciência fonêmica	4.1. Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema	Atividade 7
5. Conhecimento das	5.1. Diferenciar letras de outros símbolos	Atividade 8

¹ Pseudopalavras são palavras inventadas que não possuem significado. Por obedecerem às regras de formação das palavras da língua, as pseudopalavras podem ser pronunciadas. Por exemplo, conseguimos ler a pseudopalavra FAPU, embora ela não tenha significado no nosso idioma. Para o alfabetizador as pseudopalavras são úteis para verificar em que medida o aluno é capaz de utilizar o conhecimento das correspondências letra-som para ler o que está escrito.

letras do alfabeto	5.2. Conhecer o nome das letras	Atividade 9
	5.3. Diferenciar letra de imprensa maiúscula e minúscula	Atividade 10
	5.4. Escrever letras sob ditado	Atividade 11
	5.5. Reconhecer o som das letras	Atividade 12
6. Vocabulário	6.1. Nomear figuras	Atividade 13

No processo de alfabetização de jovens e adultos é fundamental que o professor conheça as características e as experiências educacionais dos seus alunos. Informações sobre a idade, sexo, situação laboral, o nível de escolaridade, o tipo de escola que o aluno já frequentou, experiências de aprovação, reprovação e abandono escolar, dentre outros, auxiliam o professor a identificar o seu aluno e a entender a relação do mesmo com o ambiente escolar. Diante disso, recomenda-se que a avaliação diagnóstica inclua ainda um **questionário do perfil do aluno** (ver Parte 4 do Manual). Recomenda-se que esse questionário seja administrado pelo professor antes da mensuração dos indicadores. Durante a aplicação do questionário sobre o perfil do aluno, o professor deve ficar atento às habilidades de comunicação oral do aluno e ao seu conhecimento sobre informações pessoais. O professor deve ainda aproveitar essa oportunidade para informar ao aluno sobre a importância de conhecê-lo melhor para poder ajudá-lo (Santos et al., 2016).

Para que a avaliação diagnóstica atinja seus objetivos é importante chamar a atenção para alguns aspectos. Primeiro, **os instrumentos se dirigem a avaliar os alunos em relação à meta inicial do programa de alfabetização de jovens e adultos**. Essa meta, de acordo com o currículo programático do curso de alfabetização, propõe a apreensão do princípio alfabético pelos alunos. Sendo assim, a avaliação diagnóstica deve disponibilizar informações sobre o conhecimento dos jovens e adultos acerca das letras do alfabeto, da capacidade de manipular a fala em seus componentes sonoros e de aplicar as regras de correspondência grafema–fonema e fonema–grafema para ler e escrever com precisão.

O segundo aspecto que merece destaque diz respeito ao uso da avaliação diagnóstica. Como dito anteriormente, realizar a avaliação apenas para fins de registro não possui qualquer efeito pedagógico (Torgesen, 2006; Oliveira, 2008). **A avaliação e os instrumentos sugeridos para a avaliação diagnóstica devem subsidiar a tomada de decisões e a organização da prática de ensino da leitura e da escrita**. Por exemplo, se um aluno apresentar um desempenho relativamente bom em medidas de conhecimento das letras do alfabeto, mas demonstrar fragilidades na consciência fonêmica, essas informações devem ser utilizadas para orientar o trabalho pedagógico do professor. No exemplo em tela, o professor poderá promover exercícios e sessões de reforço que permitam ao aluno representar a fala em termos de uma sequência de fonemas.

Terceiro, **os instrumentos devem ser utilizados com flexibilidade** (Batista et al., 2005). Não há uma ordem rígida de aplicação dos instrumentos que deve ser seguida. O importante é garantir que a leitura e a escrita, assim como os processos cognitivos-linguísticos associados ao sucesso na alfabetização sejam examinados. Recomenda-se, no entanto, que a avaliação inicie pela aplicação dos instrumentos nos quais os jovens e adultos tenham maior probabilidade de obter êxito. Assim, é razoável

que os professores comecem a avaliação diagnóstica com a mensuração do vocabulário, do conhecimento das letras do alfabeto, da consciência fonológica, da consciência fonêmica e, por fim, das habilidades de leitura e escrita. É importante dizer que a avaliação diagnóstica pode ser realizada em mais de um encontro ou aula. Os professores podem, por exemplo, avaliar cada indicador em uma aula. Também vale dizer que alguns instrumentos podem ser aplicados coletivamente ou em pequenos grupos. Esse é o caso dos instrumentos que aferem a escrita de palavras e pseudopalavras sob ditado. Já outros instrumentos devem ser aplicados individualmente. Na apresentação de cada um dos instrumentos de avaliação (vide Parte 4 deste Manual) é possível identificar a forma de aplicação de cada um deles, isto é, se coletiva ou individual.

Quarto, **a concepção e a implementação do Curso de Alfabetização devem se atentar para o tempo necessário à realização da avaliação diagnóstica.** Idealmente, para obter um perfil mais informativo e preciso dos alunos, algumas tarefas de avaliação diagnóstica deverão ser aplicadas individualmente. No entanto, para o tempo de ensino-aprendizagem não se afastar muito das 150 horas indicadas para o Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, sugere-se a adoção de uma das seguintes medidas: i) planejar um período de tempo adicional para a realização da avaliação individual diagnóstica; ii) substituir algumas das tarefas de aplicação individual por tarefas de aplicação coletiva ou por testes padronizados que cumprem essa função. Na Parte 5 do Manual é possível identificar exemplos de testes padronizados disponíveis para aplicação coletiva.

Matriz para as avaliações formativas e somativa

A avaliação formativa disponibiliza informações sobre o progresso dos alunos ao longo do curso de alfabetização. É importante lembrar que o objetivo da avaliação formativa é estimar se os alunos aprenderam o que lhes foi ensinado e se a turma está apta a avançar para as unidades seguintes do curso. Neste sentido, **os indicadores para as avaliações formativas vão ao encontro das metas curriculares trabalhadas em sala de aula.**

A Tabela 2 apresenta a matriz de referência para as avaliações formativas durante o Curso de Alfabetização. Esta matriz está organizada em quatro colunas. A primeira coluna apresenta os indicadores que devem ser incluídos nas avaliações formativas. Esses indicadores são as metas intercalares definidas no currículo programático do curso. A segunda coluna especifica os descritores, isto é, os conhecimentos e habilidades trabalhados durante o Curso de Alfabetização pertinentes aos indicadores, ao passo que a terceira coluna indica a aula em que cada avaliação formativa deve ser realizada. A quarta e última coluna apresenta exemplos de instrumentos ou atividades que avaliam cada descritor. Na Parte 4 deste manual é possível encontrar orientações sobre como aplicar, corrigir e interpretar o desempenho dos alunos em cada atividade de avaliação.

Tabela 2: Matriz de referência para as avaliações formativas da alfabetização.

Indicador	Descritor	Quando avaliar	Instrumento de avaliação
1. Princípio alfabético	1.1. Conhecimento de letras maiúsculas e minúsculas	Aula 13	Atividade 14
	1.2. Ditado do som das letras	Aula 13	Atividade 15

	1.3. Leitura de pseudopalavras	Aula 13	Atividade 16
	1.4. Escrita de pseudopalavras	Aula 13	Atividade 17
2. Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências simples consistentes	2.1. Conhecimento de letras	Aula 35	Atividade 18
	2.2. Leitura de palavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV ² , CVC ³ e CVG ⁴ .	Aula 35	Atividade 19
	2.3. Leitura de pseudopalavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e VCV ⁵	Aula 35	Atividade 20
	2.4. Escrita de palavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC e CVG	Aula 35	Atividade 21
	2.5. Escrita de pseudopalavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC e CVG	Aula 35	Atividade 22
3. Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com grafemas complexos consistentes	3.1. Conhecimento do som das letras	Aula 54	Atividade 23
	3.2. Leitura de palavras com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CVG, VVC ⁶ e CCV ⁷	Aula 54	Atividade 24
	3.3. Leitura de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CVG e CCV	Aula 54	Atividade 25
	3.4. Escrita de palavras com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV,	Aula 54	Atividade 26

² Consoante-vogal.

³ Consoante-vogal-consoante.

⁴ Consoante-vogal-glide.

⁵ Vogal-consoante-vogal.

⁶ Vogal-vogal-consoante.

⁷ Consonante-consonante-vogal.

	CVC, CVG e CCV		
	3.5. Escrita de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CCV e CVG	Aula 54	Atividade 27
4. Leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais	4.1. Leitura de palavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV	Aula 68	Atividade 28
	4.2. Leitura de pseudopalavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV e CCV	Aula 68	Atividade 29
	4.3. Escrita de palavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV	Aula 68	Atividade 30
	4.4. Escrita de pseudopalavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV	Aula 68	Atividade 31

É importante esclarecer que a matriz para as avaliações formativas não esgota todo o conhecimento presente no currículo do curso e que será trabalhado em sala de aula pelos professores. A matriz em questão avalia habilidades e conhecimentos básicos do currículo e que fornecem informações úteis para o acompanhamento do progresso dos alunos e o planejamento de intervenções pedagógicas (Soares, 2020; Alves, 2021).

Parte das informações sobre a aprendizagem dos descritores explícitos no currículo do curso pelos alunos podem ser coletadas através da observação cuidadosa do professor durante a instrução (Torgesen, 2006). Ao longo das aulas, por exemplo, o professor deve observar o domínio do conhecimento da escrita pelo aluno, isto é, se o jovem ou o adulto já é capaz de diferenciar as letras dos números, de distinguir letras e palavras, de compreender a direcionalidade da escrita, dentre outros.

Como é possível notar na Tabela 2, as avaliações formativas devem ocorrer regularmente. De acordo com a quantidade de aulas por semana adotada pelo professor, as avaliações formativas podem ser realizadas a cada três ou a cada quatro semanas. **O uso rotineiro das avaliações formativas assegura aos professores tempo hábil para adequar a instrução às necessidades do aluno ou da turma** que não esteja progredindo como esperado.

Considerando a frequência das avaliações formativas, a proposta de instrumentos para monitoramento do processo dos alunos priorizou aqueles de aplicação rápida e coletiva. Desse modo, espera-se que a administração das avaliações formativas pelo professor não ultrapasse as 150 horas de ensino recomendadas para o Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Ao monitorar o progresso dos alunos através das avaliações formativas, **recomenda-se que os professores administrem os instrumentos de avaliação na ordem em que aparecem na Tabela 2**. Em outras palavras, o professor deve iniciar a avaliação formativa da primeira meta do curso com a aplicação da atividade 14, seguida da aplicação da atividade 15, da atividade 16, e assim sucessivamente. Como os indicadores das avaliações formativas aferem as metas intercalares estabelecidas no currículo do curso, os instrumentos de avaliação propostos obedecem à progressão dos conhecimentos e das habilidades trabalhados durante o curso de alfabetização.

Como dito nas seções anteriores, as informações disponibilizadas pelas avaliações devem embasar a tomada de decisões pedagógicas. No caso das avaliações formativas, **é importante que o professor identifique os alunos que não alcançaram as competências estabelecidas no currículo do curso**. Para esses alunos o professor deve oferecer instruções pedagógicas que os (re)direcionem às metas de aprendizagem do curso.

O desempenho de cada aluno e de toda a turma nas diversas avaliações formativas deve ser registrado em **fichas de registro**. As fichas facilitam o acompanhamento do progresso e a identificação das dificuldades de cada aluno e de toda a turma pelo professor. As fichas são úteis ainda na comunicação dos resultados aos alunos. Com o auxílio das fichas o aluno pode verificar com mais clareza os conhecimentos e habilidades que ele já domina e as dificuldades que precisam ser superadas. As fichas de registro do desempenho, bem como as orientações para preenchê-las, estão disponíveis na Parte 4 do manual.

A Tabela 3 apresenta a matriz que orienta a **avaliação somativa** da alfabetização. Essa matriz também é composta por 4 colunas, sendo que a primeira apresenta o indicador que deve ser aferido nessa avaliação. A segunda e terceira colunas indicam, respectivamente, os descritores e a aula em que a avaliação deve ser administrada. A última coluna aponta exemplos de instrumentos para mensuração dos descritores.

Tabela 3: Matriz de referência para a avaliação somativa da alfabetização.

Indicador	Descritor	Quando avaliar	Instrumento de avaliação
1. Leitura, escrita e compreensão de textos curtos	1.1. Leitura de texto curto	Aula 75	Atividade 32
	1.2. Produção de texto	Aula 75	Atividade 33
	1.3. Compreensão de leitura textual	Aula 75	Atividade 34

Vale lembrar que a avaliação somativa ocorre frequentemente ao final do período letivo ou do curso de alfabetização. Seu objetivo é verificar se o aluno e a turma chegaram onde deveriam chegar, isto é, se a meta final do curso foi atingida. Nesse sentido, **o indicador da avaliação somativa dirige-se à meta final estabelecida no currículo**. No caso do currículo do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, a meta final ou os conhecimentos e habilidades que o aluno deve alcançar é apresentada

com clareza. Esta meta diz que os jovens e adultos devem ser capazes de ler, escrever e compreender textos curtos e de localizar informações explícitas nos textos.

Além de situar o aluno em relação à meta final do curso, a avaliação somativa é um mecanismo importante na mensuração da eficácia do programa de alfabetização. Os resultados que essa avaliação é capaz de produzir indicam se as ações implementadas no Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos são suficientes e adequadas para que os alunos dominem os conhecimentos e habilidades pretendidos. Sendo assim, é fundamental que **as informações disponibilizadas pela avaliação somativa sejam utilizadas para corrigir os rumos do curso e melhorar a qualidade do ensino** (PNA, 2019).

Do ponto de vista formal, a administração da avaliação somativa é semelhante à da avaliação formativa. Recomenda-se que **a aplicação dos instrumentos propostos para a avaliação somativa siga a sequência prevista na Tabela 3**. Do mesmo modo, o desempenho de cada aluno e de toda a turma na avaliação somativa deve ser registrado em **fichas de registro**. A Parte 4 do presente Manual traz orientações explícitas sobre como utilizar as fichas de registro.

PARTE 4

Instrumentos não padronizados para avaliação e monitoramento da alfabetização de jovens e adultos

Esta seção apresenta **exemplos de atividades** que mensuram os indicadores explícitos na matriz para a avaliação diagnóstica e nas matrizes para as avaliações formativas e a avaliação somativa. Vale ressaltar que as atividades indicadas nesta seção tratam-se de instrumentos não padronizados. Inicialmente são apresentadas as atividades para mensuração dos indicadores da avaliação diagnóstica. Em seguida são apresentadas as atividades para as avaliações formativas e a avaliação somativa.

A apresentação de cada atividade é acompanhada por uma breve descrição dos seus objetivos e orientações sobre como administrá-la e corrigi-la. Esta seção inclui ainda o questionário do perfil do aluno e fichas para registro do desempenho individual e coletivo (da turma ou classe) nas avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

Atividades para mensuração dos indicadores da avaliação diagnóstica

Indicador 1 - Leitura

Descritor 1.1: Ler com precisão palavras regulares e de alta frequência de ocorrência na língua

Atividade 1

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos jovens e adultos de ler palavras através do reconhecimento automático, isto é, do acesso direto, sem esforço, à forma escrita e à pronúncia da palavra.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura. Eu vou mostrar para você algumas palavras e peço que você tente lê-las em voz

alta e da melhor forma possível. Eu vou mostrar para você como se faz. Veja essa primeira palavra (o professor deverá apontar para a primeira palavra da folha de aplicação). Aqui está escrito VOVÓ. Agora é a sua vez de tentar ler as demais palavras. Faça o seu melhor!”. A aplicação da atividade deve ser interrompida após três erros consecutivos ou se transcorridos cinco minutos do início da leitura pelo aluno.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As palavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa maiúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada palavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as palavras impressas deve ser entregue ao aluno. A primeira palavra da folha de aplicação é o item de exemplo. As demais palavras são itens de avaliação e devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

VOVÓ

PÉ

VACA

SAPO

FOCA

BALA

CAJU

MATO

RODA

JIPE

GURI

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Autocorreções, caso venham a ocorrer, devem ser computadas como acertos. Autocorreção define a correção realizada pelo próprio aluno de uma palavra lida erroneamente. Por exemplo, se o aluno ler a palavra MATO como MATA e, em seguida, corrigir espontaneamente o erro e ler a palavra de forma precisa, sua resposta deve ser registrada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Exemplos de silabações incluem ler VA-CA em vez de VACA ou ler CA-JU em vez de CAJU. Caso o aluno apresente silabação, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. PÉ			6. CAJU		
2. VACA			7. MATO		
3. SAPO			8. RODA		
4. FOCA			9. JIPE		
5. BALA			10. GURI		
Escore _____					

Descritor 1.2: Ler pseudopalavras com precisão

Atividade 2

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade do aluno de ler através da decodificação, isto é, da conversão das letras nos seus sons correspondentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de palavras inventadas. Palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser lidas ou pronunciadas. Eu vou mostrar para você algumas palavras inventadas e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Eu vou mostrar para você como se faz. Veja essa primeira palavra inventada (o professor deverá apontar para a primeira pseudopalavra da folha de aplicação). Aqui está escrito PIBU. Agora é a sua vez de tentar ler as demais palavras inventadas. Faça o seu melhor!”. A aplicação da atividade deve ser interrompida após três erros consecutivos ou se transcorridos cinco minutos do início da leitura pelo aluno.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As pseudopalavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa maiúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada pseudopalavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as pseudopalavras impressas deve ser entregue ao aluno. A primeira pseudopalavra da folha de aplicação é o item de exemplo. As demais pseudopalavras são itens de avaliação e devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

PIBU

ZA

FATA

JUNA

SIPU

LITA

VURA

BUDE

MIPA

RUCA

TEBA

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno for correta. Entre parênteses está listada a pronúncia que deve ser considerada correta para cada item. Observe que para alguns itens há mais de uma pronúncia que pode ser considerada correta. É importante ressaltar que o regionalismo ou as variações linguísticas de uma região geográfica devem ser consideradas como respostas corretas. Portanto, se o aluno ler uma pseudopalavra com uma pronúncia diferente das opções listadas na folha de aplicação, mas adequada à variação linguística local, a resposta deve ser registrada como correta. Apenas a pseudopalavra lida com precisão, isto é, sem erros (considerando as pronúncias listadas na folha de registro e o regionalismo) e sem pausas longas deve ser classificada como correta. Autocorreções devem ser computadas como acerto. Silabações, caso venham a ocorrer, devem ser consideradas como erros. Exemplos de silabações incluem ler FA-TA em vez de FATA ou ler MI-PA em vez de MIPA. Caso o aluno apresente silabação, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como acerto. O score na atividade consiste no número de pseudopalavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. ZA (zá)			6. VURA (vúra)		
2. FATA (fáta)			7. BUDE (búde ou búdê)		
3. JUNA (júna)			8. MIPA (mípa)		
4. SIPU (sípu ou sipú)			9. RUCA (rúca)		
5. LITA (líta)			10. TEBA (téba ou têba)		
Score _____					

Indicador 2 - Escrita

Descritor 2.1: Escrever palavras regulares e de alta frequência de ocorrência na língua com precisão sob ditado

Atividade 3

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever palavras conhecidas de forma precisa.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras ditadas da melhor forma possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a palavra ditada por, no máximo, três vezes. As palavras devem ser ditadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente pronunciadas. Para evitar que a administração da tarefa seja demasiadamente longa, os alunos terão até dois minutos para escrever cada palavra. Assim, o professor deverá acionar um cronômetro logo após o ditado de uma palavra. Transcorridos dois minutos do ditado da palavra, o professor deverá passar para o próximo item.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém as palavras que devem ser ditadas pelo professor. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação de palavras. As palavras que devem ser ditadas são:

1. FITA	6. RATO
2. SALA	7. COLA
3. VIDA	8. PIPA
4. MAPA	9. TATU

5. LUVA	10. VARA
---------	----------

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as palavras escritas pelos alunos. Na correção da atividade deverá ser atribuído um ponto para cada palavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de palavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Descritor 2.2: Escrever pseudopalavras com precisão sob ditado

Atividade 4

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever por meio da codificação, ou seja, da conversão dos sons da fala nos seus respectivos grafemas.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras inventadas. Diga para os alunos que palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser escritas. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras inventadas ditadas da melhor maneira possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras inventadas, ou pseudopalavras, devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a pseudopalavra ditada por, no máximo, três vezes. Para evitar que a administração da tarefa seja demasiadamente longa, os alunos terão até dois minutos para escrever cada pseudopalavra. Assim, o professor deverá acionar um cronômetro logo após o ditado de uma pseudopalavra. Transcorridos dois minutos do ditado da pseudopalavra, o professor deverá passar para o próximo item.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém a relação de pseudopalavras que devem ser ditadas pelo professor. Entre parênteses há a indicação de como cada pseudopalavra deve ser pronunciada. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação. As pseudopalavras que devem ser ditadas são:

1. VUTA (vúta)	6. MUPA (múpa)
----------------	----------------

2. LODA (lóda)	7. JALA (jála)
3. ZIBA (zíba)	8. NERA (néra)
4. PEFA (péfa)	9. TIDA (tída)
5. RIGA (ríga)	10. FUNA (fúna)

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as pseudopalavras escritas pelos alunos. Na correção deverá ser atribuído um ponto para cada pseudopalavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Indicador 3 - Consciência fonológica

Descritor 3.1: Identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba

Atividade 5

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade do aluno de identificar palavras que começam com a mesma sílaba.

Instruções

O professor deverá entregar uma folha contendo pares de figuras impressas para cada aluno. Inicialmente o professor deve solicitar que os alunos escrevam o seu nome na folha. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do seu nome. Em seguida, o professor deve dar a seguinte instrução: “A tarefa que vocês deverão realizar consiste em identificar os pares de palavras que começam com os mesmos sons. Por exemplo, observe que na folha que vocês receberam há a figura das palavras CASA e CAFÉ. Preste atenção, CASA e CAFÉ começam com os mesmos sons. CASA e CAFÉ começam com CA. Veja agora o par de figuras abaixo. Temos abaixo MICO e SOPA. MICO e SOPA não começam com os mesmos sons. MICO começa com MI e SOPA começa com SO. Agora que vocês entenderam como se faz, é sua vez de tentar. Observe o terceiro par de figuras da folha. Eu vou dizer para vocês o nome dessas duas figuras. Preste bastante atenção e identifique se essas duas palavras iniciam com os mesmos sons. Se as palavras iniciam com os mesmos sons, vocês deverão marcar um X no quadro ao lado, como no exemplo das palavras CASA e CAFÉ. Se as palavras não iniciarem com os mesmos sons, o quadro ao lado das figuras deverá permanecer em branco”.

O nome das imagens contidas na folha de aplicação deve ser pronunciado em voz alta pelo professor. As palavras devem ser pronunciadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente faladas. Se necessário, o professor poderá repetir os pares de palavras por, no máximo, duas vezes.

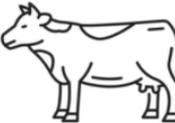
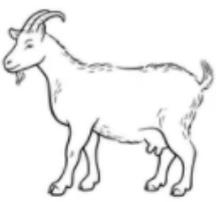
Para evitar que a administração da tarefa seja demasiadamente longa, os alunos terão até dois minutos para responder cada item. Assim, o professor deverá acionar um cronômetro logo após pronunciar um par de palavras. Transcorridos dois minutos, o professor deverá passar para o próximo item.

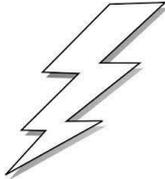
Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha deve ser impressa e entregue a cada aluno.

1)			X
2)			
3)			
4)			
5)			

6)			
7)			
8)			
9)			
10)			

Fonte: figuras retiradas dos sites <https://www.freepik.com> e <https://br.depositphotos.com/>.

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

A folha de registro contém os pares de palavras que devem ser pronunciados em voz alta pelo professor. O desempenho do aluno deve ser registrado na folha abaixo. Se a resposta do aluno estiver correta, isto é, se ele tiver registrado um X nos pares de palavras que iniciam com a mesma sílaba, o professor deve marcar um X na coluna “Sim” da folha de registro. Se a resposta do aluno for incorreta, marca-se um X na coluna “Não”. Uma resposta deve ser considerada incorreta quando o par de palavras que inicia com a mesma sílaba não é identificado pelo aluno ou quando o par de palavras que iniciam com sílabas diferentes é indevidamente identificado como começando com a mesma sílaba pelo aluno. Para facilitar a correção da tarefa pelo professor, a segunda coluna da folha de registro das respostas indica os itens que devem ser marcados com um X pelo aluno. O escore na atividade consiste no número de respostas corretas.

Nome: _____

Data da aplicação:			
Item	Resposta correta	Resposta do aluno	
		Sim	Não
1) Item de exemplo: CASA - CAFÉ	–	–	–
2) Item de exemplo: MICO - SOPA	–	–	–
3) VACA - VASO	X		
4) FADA - JIPE			
5) BOTA - BODE	X		
6) DEDO - POTE			
7) LUVA - REDE			
8) COLA - COPO	X		
9) RAIO - RABO	X		
10) SINO - LATA			
Escore _____			

Descritor 3.2: Excluir a sílaba inicial de palavras

Atividade 6

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade do aluno de manipular explicitamente sílabas nas palavras.

Instruções

O professor deverá dar a seguinte instrução ao aluno: “Agora faremos uma atividade que consiste em jogar com as palavras. Eu vou mostrar para você como se faz. Escute bem! Como fica a palavra PATO sem PA? Se tirarmos PA da palavra PATO temos TO. Escute com atenção esse outro exemplo. Como fica a palavra MOLA sem MO? Se tirarmos MO da palavra MOLA temos LA. Agora que você entendeu como se faz, é sua vez de tentar”. Os itens de avaliação devem ser lidos em voz alta pelo professor. Se necessário, o professor poderá repetir o item por no máximo duas vezes. A aplicação da atividade deve ser interrompida após três erros consecutivos ou se transcorridos cinco minutos do início da realização da atividade pelo aluno.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação, registro das respostas dos alunos e critério de correção

Essa folha contém as palavras que devem ser enunciadas pelo professor ao aluno. O registro do desempenho do aluno deve ser realizado da seguinte maneira: marca-se um X na coluna “Sim” quando o aluno subtrair corretamente a sílaba inicial de cada palavra. A resposta do aluno que deve ser considerada correta está indicada na segunda coluna da folha de registro. Se a resposta do aluno for incorreta, deve-se marcar um X na coluna “Não”. Caso o aluno diga “não sei” ou não queira responder um item, a resposta deve ser registrada como incorreta. O escore na atividade consiste no total de respostas corretas.

Nome:			
Data da aplicação:			
Item	Resposta correta	Resposta do aluno	
		Sim	Não
1) Como fica SACO sem SÁ?	CU		
2) Como fica ROSA sem RÓ?	ZA		
3) Como fica LOBO sem LÔ?	BU		
4) Como fica MULA sem MU?	LA		
5) Como fica GELO sem GÊ?	LU		
6) Como fica BICA sem BI?	CA		
7) Como fica FOTO sem FÓ?	TU		
8) Como fica CAPA sem CÁ?	PA		
Escore _____			

Indicador 4 - Consciência fonêmica**Descritor 4.1: Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema**

Atividade 7Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de diferenciar e identificar auditivamente palavras que começam com o mesmo fonema.

Instruções

O professor deverá entregar uma folha contendo pares de figuras impressas para cada aluno. Inicialmente o professor deve solicitar que os alunos escrevam o seu nome na folha. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do seu nome. Em seguida, o professor deve dar a seguinte instrução: “Algumas palavras na nossa língua iniciam com o mesmo som. Por exemplo, observe que na folha que vocês receberam há a figura das palavras CHUVA e CHAVE. Note que as palavras CHUVA e CHAVE começam com o som /j/. Outras palavras, no entanto, não começam com o mesmo som. Veja agora o par de figuras abaixo. Temos abaixo GATO e MOLA. GATO e MOLA não começam com o mesmo som. GATO começa com o som /g/ e MOLA começa com o som /m/. Agora que você entendeu como se faz, é sua vez de tentar. Observe o terceiro par de figuras da folha. Eu vou dizer para vocês o nome dessas duas figuras. Preste bastante atenção e identifique se essas duas palavras começam com o mesmo som. Se o som inicial das palavras for igual, vocês deverão marcar um X no quadro ao lado, como no exemplo das palavras CHUVA e CHAVE. Se o som inicial das palavras for diferente, o quadro ao lado das figuras deverá permanecer em branco”.

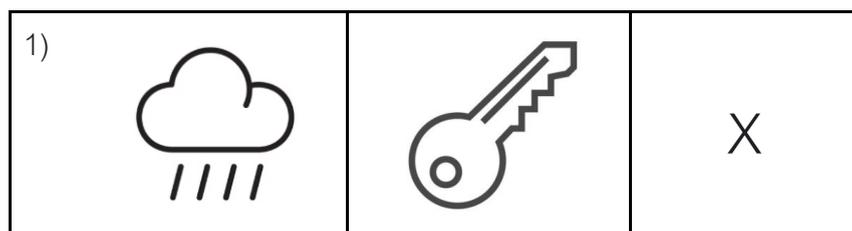
O nome das imagens contidas na folha de aplicação deve ser pronunciado em voz alta pelo professor. As palavras devem ser pronunciadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente faladas. Se necessário, o professor poderá repetir os pares de palavras por, no máximo, duas vezes. Para evitar que a administração da tarefa seja demasiadamente longa, os alunos terão até dois minutos para responder cada item. Assim, o professor deverá acionar um cronômetro logo após pronunciar um par de palavras. Transcorridos dois minutos, o professor deverá passar para o próximo item.

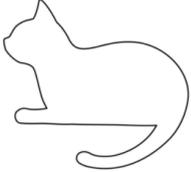
Modo de aplicação

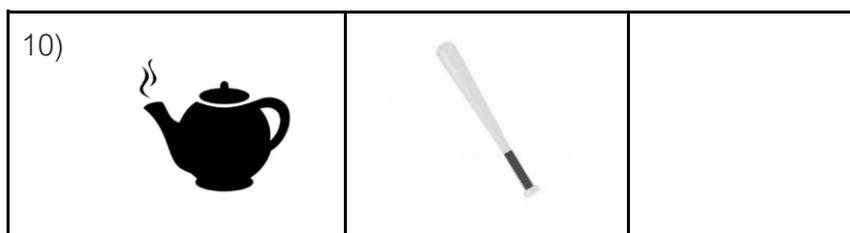
Coletivo.

Folha de aplicação

A folha abaixo deve ser impressa e entregue a cada aluno.



2)			
3)			
4)			
5)			
6)			
7)			
8)			
9)			



Fonte: figuras retiradas dos sites <https://www.freepik.com> e <https://br.depositphotos.com/>.

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

A folha de registro contém os pares de palavras que devem ser enunciados em voz alta pelo professor. O desempenho do aluno deve ser registrado na folha abaixo. Se a resposta do aluno estiver correta, isto é, se ele tiver registrado um X nos pares de palavras que iniciam com o mesmo fonema, o professor deve marcar um X na coluna “Sim” da folha de registro. Se a resposta do aluno for incorreta, marca-se um X na coluna “Não”. Uma resposta deve ser considerada incorreta quando o par de palavras que inicia com o mesmo fonema não é identificado pelo aluno ou quando o par de palavras que iniciam com fonemas diferentes é indevidamente identificado como começando com o mesmo som pelo aluno. Para facilitar a correção da tarefa pelo professor, a segunda coluna da folha de registro das respostas indica os itens que devem ser marcados com um X pelo aluno. O escore na atividade consiste no número de respostas corretas.

Nome:			
Data da aplicação:			
Item	Resposta correta	Resposta do aluno	
		Sim	Não
1) Item de exemplo: CHUVA - CHAVE	–	–	–
2) Item de exemplo: GATO - MOLA	–	–	–
3) FACA - FOGO	X		
4) VELA - LIXO			
5) SETA - JATO			
6) RODA - RATO	X		
7) MALA - MOTO	X		
8) BOCA - DADO			
9) PATO - PENA	X		

10) BULE - TACO			
Escore _____			

Indicador 5 - Conhecimento das letras do alfabeto

Descritor 5.1: Diferenciar letras de outros símbolos

Atividade 8

Qual é o objetivo da atividade?

Essa tarefa avalia a habilidade do aluno de distinguir as letras do alfabeto dos números e de outros sinais gráficos.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para cada aluno. Em seguida, o professor deve dizer: “Nesse quadro é possível identificar letras do nosso alfabeto, as letras que nós usamos, e outros símbolos. Circule apenas as letras do alfabeto que aparecem nesse quadro”. Para fins de identificação, o professor deve solicitar que o aluno escreva o seu nome na folha de aplicação após a conclusão da tarefa. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno a escrever o seu próprio nome.

Folha de aplicação

O quadro abaixo deve ser impresso em uma folha e entregue a cada aluno.

A	س	E	7
2	B	6	G
C	ב	O	خ
K	Z	Q	۷
3	D	T	N

I	♪	U	R
M	1	9	V
L	Θ	J	8

Fonte: Tarefa adaptada de Batista et al. (2005).

Modo de aplicação

Coletivo.

Critério de correção

O professor deve recolher a folha de aplicação de cada aluno. A correção é realizada da seguinte maneira: o professor deve contar o número de acertos e o número de erros cometidos pelo aluno. São considerados acertos todas as letras corretamente circuladas. Os erros consistem no número de símbolos que não são letras circulados pelo aluno na tarefa. O escore final do aluno na tarefa é definido pelo total de acertos menos o total de erros. Por exemplo, um aluno circulou corretamente 15 letras do alfabeto (a quantidade de acertos é igual a 15), mas circulou indevidamente 5 símbolos que não são letras (a quantidade de erros é igual a 5). O escore final desse aluno na tarefa é de 10 pontos, isto é, 15 acertos menos 5 erros. Se o aluno cometer um número maior de erros do que de acertos, seu escore na tarefa deve ser zero. Por exemplo, caso um aluno circule corretamente 3 letras do alfabeto e circule incorretamente 5 símbolos que não são letras, o professor deve atribuir escore 0 (zero) para o aluno na tarefa.

Descritor 5.2: Conhecer o nome das letras

Atividade 9

Qual é o objetivo da atividade?

Essa tarefa avalia o conhecimento do aluno acerca do nome das letras do alfabeto.

Instruções

O professor deve apresentar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: "Essa folha apresenta as letras do alfabeto. Peço que você me diga o nome de cada letra. Vamos começar?". O professor deverá apontar para a primeira letra da folha, a saber, a letra D, e perguntar: "Qual é o nome dessa letra?".

Folha de aplicação

Essa folha contém as letras do alfabeto em ordem aleatória. O professor deve imprimir e entregar essa folha para o aluno. As letras devem ser impressas em forma de imprensa maiúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), escritas na cor preta com fundo branco. O professor deve apontar para as letras seguindo a seguinte ordem: da esquerda para a direita e da primeira para a última linha. Ao apontar para cada letra o professor deve sempre perguntar: “Qual é o nome dessa letra?”.

D T G F E I C
Z Q P R Y M L
U W O J V N X
S B H A K

Modo de aplicação

Individual.

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

A resposta dada pelo aluno deve ser registrada na folha abaixo. O professor deve atribuir um ponto para cada letra nomeada corretamente. O escore na atividade consiste no total de letras cujo nome o aluno identifica de forma precisa. Na folha de resposta há a designação correta para o nome de cada letra do alfabeto. Considerando que algumas regiões do país utilizam nomes distintos para algumas letras do alfabeto, é possível identificar entre parênteses as designações que podem ser consideradas corretas pelo professor. Se a resposta dada pelo aluno não estiver listada na folha de aplicação, mas for adequada à variação linguística local, a resposta deve ser registrada como correta.

Nome:

Data da aplicação:

Item	Resposta do aluno	Item	Resposta do aluno
D (dê)		L (éle ou lê)	
T (tê)		U (u)	
G (gê ou guê)		W (dáblio ou duplo vê ou vê dobrado)	
F (éfe ou fê)		O (ó ou ô)	
E (é ou ê)		J (jóta)	
I (i)		V (vê)	
C (cê)		N (êne ou nê)	
Z (zê)		X (xis)	
Q (quê)		S (ésse)	
P (pê)		B (bê)	
R (érre ou rê)		H (agá)	
Y (ípsilon)		A (á)	
M (ême ou mê)		K (cá ou capa)	
Escore _____			

Descritor 5.3: Diferenciar letra de imprensa maiúscula e minúscula

Atividade 10

Qual é o objetivo da atividade?

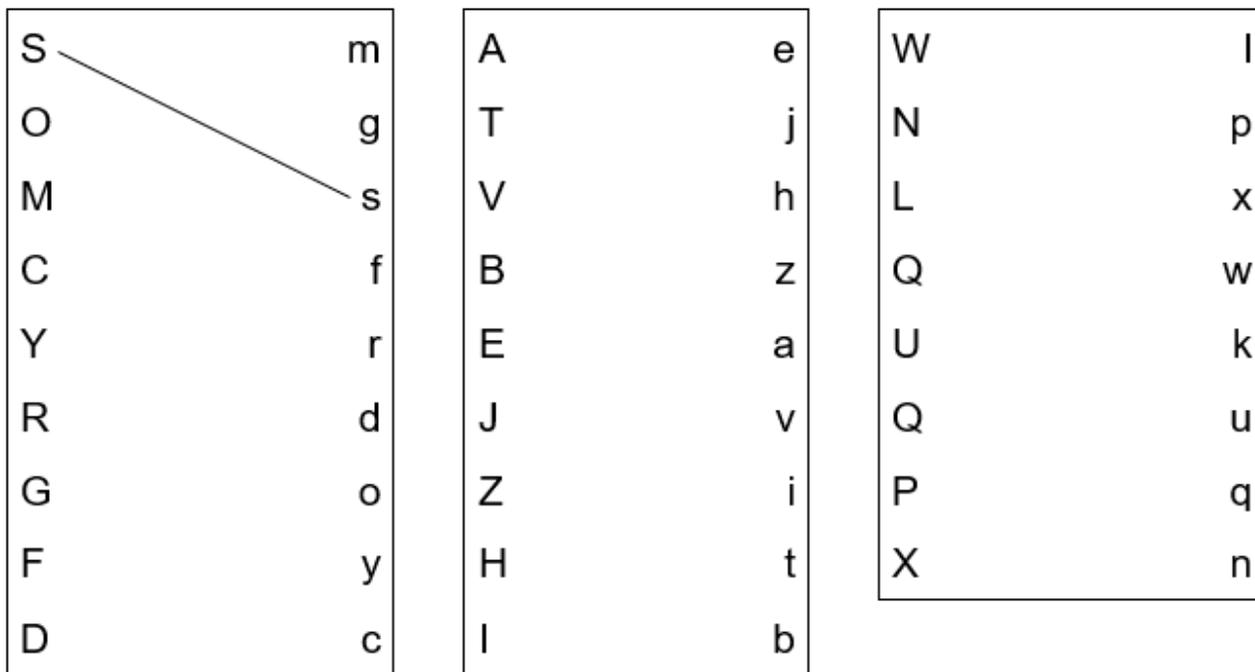
Verificar se o aluno é capaz de distinguir entre as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

Instruções

O professor deverá dizer: “Nessa atividade há três quadros. Em cada quadro vocês deverão ligar as letras iguais em cada coluna. Veja o primeiro exemplo. No primeiro quadro, a letra S na primeira coluna está ligada com a letra s na segunda coluna. Liguem as outras letras como no exemplo”. O uso da borracha deve ser permitido pelo professor. Para fins de identificação, o professor deverá solicitar que os alunos escrevam o seu próprio nome na folha de aplicação. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome.

Folha de aplicação

Essa folha contém os quadros com as letras do alfabeto em ordem aleatória e em letra de imprensa maiúscula e minúscula. As letras devem ser impressas na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior), escritas na cor preta com fundo branco. O professor deve imprimir a folha de aplicação e entregá-la para o aluno.



Modo de aplicação

Coletivo.

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha do aluno após a conclusão da atividade para correção. O professor deverá registrar o número correto de associações. O escore do aluno na tarefa consiste no número de associações corretas.

Descritor 5.4.: Escrever letras sob ditado

Atividade 11

Qual é o objetivo da atividade?

Verificar as letras do alfabeto que o aluno já conhece e sua habilidade de traçá-las.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para o aluno e solicitar que ele escreva o seu nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome. Em seguida, o professor deverá dizer: “Hoje nós iremos realizar um ditado de letras. Peço que vocês escrevam em cada linha abaixo a letra que eu irei ditar. Se você não souber alguma letra, deixe a linha em branco”. Se necessário, o professor poderá repetir a letra ditada por no máximo duas vezes.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Nome do aluno:

1) _____	10) _____	19) _____
2) _____	11) _____	20) _____
3) _____	12) _____	21) _____
4) _____	13) _____	22) _____
5) _____	14) _____	23) _____
6) _____	15) _____	24) _____
7) _____	16) _____	25) _____
8) _____	17) _____	26) _____
9) _____	18) _____	

O nome mais frequente de cada letra do alfabeto deve ser ditado pelo professor na ordem aleatória indicada abaixo. Entre parênteses mostra-se como o nome de cada letra deve ser pronunciado pelo professor.

I (i), X (xis), M (ême), H (agá), Z (zê), E (é), F (éfe), G (gê), C (cê), A (á), J (jóta), L (éle), O (ó), K (cá), W (dáblio), Q (quê), P (pê), R (érre), T (tê), S (ésse), U (ú), V (vê), N (êne), B (bê), Y (ípsilon), D (dê).

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha de aplicação do aluno após a conclusão da atividade e realizar a correção. O professor deverá registrar o número de letras grafadas corretamente. É considerado acerto quando o aluno grafa, seja com letra de imprensa maiúscula ou minúscula ou com letra cursiva maiúscula ou minúscula, o grafema ditado pelo professor. O escore do aluno na tarefa consiste no número de letras escritas corretamente.

Descritor 5.5: Reconhecer o som das letras

Atividade 12

Qual é o objetivo da atividade?

Avaliar a habilidade do aluno de reconhecer o som das letras.

Instruções

O professor deve entregar as folhas de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: "Nesta primeira folha há uma sequência de letras do alfabeto. Eu irei dizer o som que uma letra faz e você deverá apontar qual dessas letras faz o som que eu falei. Vamos tentar? Veja essas letras. Aponte qual letra faz o som /g/". O som /g/ deve ser pronunciado como aparece nas palavras **g**ato e **g**ota. A tarefa é composta por um item de exemplo e 18 itens de avaliação. No item de exemplo, o professor poderá elogiar a resposta do aluno caso ele tenha acertado ou corrigir e indicar a resposta correta caso o aluno tenha errado. Se no item de exemplo o aluno disser que não sabe ou que não quer responder, o professor também poderá indicar a resposta correta. Nos itens de avaliação, o professor não deverá dar nenhum retorno quanto ao desempenho do aluno. Em cada item, o professor poderá repetir o som enunciado até no máximo três vezes. Abaixo indica-se a instrução que deve ser dada pelo professor no item de exemplo e nos itens de avaliação da atividade.

Folha de exemplo: "Qual dessas letras faz o som /g/ (pronunciar **g**, como na palavra **g**ato)?"

Folha 1: "Qual dessas letras faz o som /a/ (pronunciar **á**, como na palavra **chá**)?"

Folha 2: "Qual dessas letras faz o som /z/?"

Folha 3: "Qual dessas letras faz o som /f/?"

Folha 4: "Qual dessas letras faz o som /ɛ/ (pronunciar **é**, como na palavra **pé**)?"

Folha 5: "Qual dessas letras faz o som /ʒ/ (pronunciar **j**, como na palavra **j**ato)?"

Folha 6: "Qual dessas letras faz o som /v/?"

Folha 7: "Qual dessas letras faz o som /h/ (pronunciar **r**, como na palavra **r**ato)?"

Folha 8: "Qual dessas letras faz o som /i/?"

Folha 9: "Qual dessas letras faz o som /s/?"

Folha 10: "Qual dessas letras faz o som /l/?"

Folha 11: "Qual dessas letras faz o som /b/?"

Folha 12: "Qual dessas letras faz o som /ɔ/ (**ó**, como na palavra **pó**)?"

Folha 13: "Qual dessas letras faz o som /d/?"

Folha 14: "Qual dessas letras faz o som /p/?"

Folha 15: "Qual dessas letras faz o som /t/?"

Folha 16: "Qual dessas letras faz o som /n/?"

Folha 17: "Qual dessas letras faz o som /u/?"

Folha 18: "Qual dessas letras faz o som /m/?"

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

Cada folha de aplicação contém seis letras do alfabeto em ordem aleatória e impressas em letras de imprensa maiúscula. As letras devem ser impressas na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior), escritas na cor preta com fundo branco. O professor deve imprimir a folha de aplicação e entregá-la para o aluno.

Para cada item de avaliação, o professor deverá entregar a folha correspondente e dizer: “Qual dessas letras faz o som (dizer em voz alta o som correspondente a cada folha de aplicação)?”

Folha de exemplo

M	P	D	G	E	S
---	---	---	---	---	---

Folha 1

E	P	U	F	A	V
---	---	---	---	---	---

Folha 2

F	L	M	Z	V	R
---	---	---	---	---	---

Folha 3

V	S	F	E	G	P
---	---	---	---	---	---

Folha 4

F	E	L	I	O	K
---	---	---	---	---	---

Folha 5

C	R	M	J	P	L
---	---	---	---	---	---

Folha 6

V	F	M	S	A	T
---	---	---	---	---	---

Folha 7

V	S	R	E	P	G
---	---	---	---	---	---

Folha 8

L	T	O	I	J	A
---	---	---	---	---	---

Folha 9

S	V	J	B	F	N
---	---	---	---	---	---

Folha 10

R	L	P	V	T	J
---	---	---	---	---	---

Folha 11

D	P	T	R	B	O
---	---	---	---	---	---

Folha 12

U	Q	I	O	C	D
---	---	---	---	---	---

Folha 13

V	D	M	P	T	L
---	---	---	---	---	---

Folha 14

Q	B	P	A	L	S
---	---	---	---	---	---

Folha 15

P	B	O	L	R	T
---	---	---	---	---	---

Folha 16

G	N	Q	C	X	V
---	---	---	---	---	---

Folha 17

P	V	E	I	U	T
---	---	---	---	---	---

Folha 18

R	M	I	L	S	F
---	---	---	---	---	---

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

A resposta dada pelo aluno deve ser registrada na folha abaixo. Note que nesta folha, na frente de alguns itens, há exemplos de palavras entre parênteses que demonstram para o professor como o fonema deve ser pronunciado. Por exemplo, no primeiro item da tarefa o fonema /a/ deve ser pronunciado como aparece na palavra chá. Ao registrar a resposta do aluno, o professor deve marcar um X na coluna “Sim” se o aluno identificar corretamente a letra que corresponde ao som enunciado. Caso a resposta do aluno seja incorreta, deve-se marcar um X na coluna “Não”. Não respostas ou se o aluno disser “não sei”, devem ser registradas como respostas incorretas. O professor deverá atribuir um ponto para cada resposta correta. O escore na atividade consiste no total de respostas corretas.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	Sim	Não	Item	Sim	Não
/a/ (como em chá)			/l/		
/z/			/b/		
/f/			/ɔ/ (como em pó)		
/ɛ/ (como em pé)			/d/		
/ʒ/ (como em jato)			/p/		
/v/			/t/		

/h/ (como em rato)			/n/		
/i/			/u/		
/s/			/m/		
Escore _____					

Indicador 6 - Vocabulário

Descritor 6.1: Nomear figuras

Atividade 13

Qual é o objetivo da atividade?

Avaliar o vocabulário expressivo dos alunos. O vocabulário expressivo refere-se às palavras que os alunos usam.

Instruções

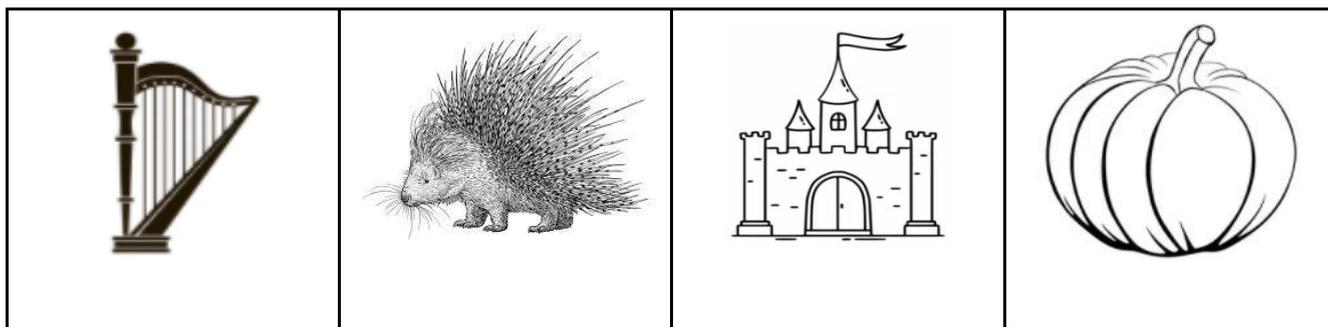
O professor deve entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: "Nesta folha há diferentes figuras. Eu vou apontar para uma figura e, em seguida, peço que você a nomeie. Veja esse exemplo. Qual é o nome dessa figura? Agora que você entendeu como se faz, peço que continue nomeando as figuras que eu apontar". A tarefa é composta por um item de exemplo e 20 itens de avaliação. As figuras contidas na atividade representam objetos, animais, instrumentos, partes do corpo, lugares, natureza, formas geométricas, ferramentas e pessoas.

Folha de aplicação

Exemplo



A line drawing of an astronaut in a full space suit, floating in space with arms outstretched.	A line drawing of an owl perched on a branch, facing forward.	A line drawing of a human arm bent at the elbow, with a small arrow pointing to the joint.	A line drawing of a drum with two drumsticks resting on top.
A simple black outline of a square.	A line drawing of a small tropical island with a palm tree, a sunset over the water, and a small boat.	A line drawing of a screw with a Phillips head.	A detailed line drawing of a human brain, showing the cerebral cortex.
A solid black silhouette of a pair of binoculars.	A line drawing of a black and white cow standing and facing left.	A line drawing of a person in silhouette juggling several objects in the air.	A line drawing of a kangaroo in a crouching position, facing right.
A line drawing of a saguaro cactus with two arms.	A line drawing of a ceramic pitcher or jug with a handle and a spout.	A line drawing of an adjustable wrench.	A simple black outline of an equilateral triangle.



Fonte: figuras retiradas dos sites <https://www.freepik.com> e <https://br.depositphotos.com/>.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

A resposta dada pelo aluno deve ser registrada na folha abaixo. Deve ser atribuído um ponto para cada figura nomeada corretamente. Sinônimos devem ser considerados como respostas corretas. Não respostas ou se o aluno disser “não sei” devem ser registradas e corrigidas como incorretas. O escore na atividade consiste no total de figuras nomeadas corretamente.

Nome:			
Data da aplicação:			
Item	Resposta do aluno	Item	Resposta do aluno
1. Astronauta		11. Malabarista	
2. Coruja		12. Canguru	
3. Cotovelo		13. Cacto	
4. Tambor		14. Jarra	
5. Quadrado		15. Chave inglesa	
6. Ilha		16. Triângulo	
7. Parafuso		17. Harpa	
8. Cérebro		18. Porco-espinho	
9. Binóculo		19. Castelo	
10. Vaca		20. Abóbora	

Escore _____

Questionário do perfil do aluno

As perguntas que acompanham o questionário do perfil do aluno visam coletar informações pessoais do jovem, e adulto, suas experiências educacionais e sua relação com o trabalho. As perguntas e o registro das respostas devem ser feitas pelo professor.

Identificação

- 1) Nome completo do aluno:
- 2) Sexo: () Feminino () Masculino () Não quer declarar.
- 3) Idade:
- 4) Com qual raça o aluno se identifica?
() Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena () Não quer declarar.

Educação e formação

- 1) Qual é sua maior escolaridade?
() Sem escolaridade.
() Ensino Fundamental (anos iniciais) incompleto (não completou o 5º ano ou a antiga 4ª série).
() Ensino Fundamental (anos iniciais) completo (completou o 5º ano ou a antiga 4ª série).
() Ensino Fundamental (anos finais) incompleto (não completou o 9º ano ou a antiga 8ª série).
() Ensino Fundamental (anos finais) completo (completou o 9º ano ou a antiga 8ª série).
() Não sei.
- 2) Em que tipo de escola você estudou?
() Somente em escola pública.
() Somente em escola particular.
() Em escola pública e em escola particular.
() Em outro tipo de escola (por exemplo, escola filantrópica).
() Não estudei em nenhuma escola.
() Não sei.

3) Você já foi reprovado?

- Não.
- Sim, uma vez. Em qual matéria/disciplina? Especificar:
- Sim, uma ou mais vezes. Em quais matérias/disciplinas? Especificar:
- Não sei.

4) Alguma vez você abandonou a escola deixando de frequentá-la até o final do curso ou ano letivo?

- Não.
- Sim, uma vez. Qual foi o motivo do abandono? Especificar:
- Sim, uma ou mais vezes. Qual(is) foi(ram) o(s) motivo(s) do abandono? Especificar:

5) Você já iniciou algum curso de alfabetização de jovens e adultos?

- Não.
- Sim, mas não concluí.
- Sim e já concluí.

Trabalho

1) Qual das seguintes opções melhor descreve sua situação atual de trabalho?

- Trabalho com carteira assinada.
- Trabalho sem carteira assinada.
- Sou militar ou funcionário público estatutário.
- Trabalho por conta própria.
- Sou aposentado ou pensionista.
- Estou desempregado.

2) Qual é sua ocupação atual? Caso seja aposentado, pensionista ou esteja desempregado, considere sua última ocupação.

- Agropecuária.
- Construção.
- Indústria.
- Administração pública, educação, saúde ou serviços sociais.

- () Transporte, armazenagem ou correios.
- () Alojamento ou alimentação.
- () Serviços domésticos.
- () Outros serviços. Especificar:

Fichas de registro

O desempenho de cada aluno e de toda a turma na avaliação diagnóstica devem ser registrados em fichas. As fichas apresentam um esboço do conhecimento e das habilidades dos alunos e da turma nos diversos indicadores mensurados na avaliação diagnóstica da alfabetização e auxiliam o professor na elaboração de relatórios de desempenho e na comunicação dos resultados.

A Ficha 1 deve ser utilizada para registro do desempenho individual de cada aluno. Nesta ficha são sugeridos dois níveis de registro do domínio dos indicadores pelo jovem e adulto. O nível 1 corresponde aos conhecimentos e habilidades que os alunos ainda não dominam. O nível 2 refere-se às habilidades já consolidadas pelo aluno. Os alunos que obtiverem o escore máximo em cada uma das atividades propostas para a avaliação dos descritores devem ser classificados no nível 2. Por outro lado, aqueles que não alcançarem o escore máximo na atividade devem ser classificados no nível 1. No preenchimento da Ficha 1 o professor deve marcar um X na coluna referente ao nível 1 se a habilidade ainda não foi consolidada pelo aluno. Se o aluno já dominar a habilidade, o professor deverá marcar um X na coluna referente ao nível 2.

Ficha 1. Ficha de registro do desempenho do aluno na avaliação diagnóstica da alfabetização

Nome do(a) aluno(a):			
Idade:			
Escola:			
Turma:			
Professor(a):			
Data do registro:			
Indicador/Descritor avaliado	Nível 1 (não consolidado)	Nível 2 (consolidado)	Observações quanto a dificuldade do aluno
Leitura			
Ler com precisão palavras regulares			
Ler com precisão pseudopalavras			

Escrita			
Escrever palavras regulares com precisão sob ditado			
Escrever pseudopalavras com precisão sob ditado			
Consciência fonológica			
Identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba			
Excluir a sílaba inicial de palavras			
Consciência fonêmica			
Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema			
Conhecimento das letras do alfabeto			
Diferenciar letras de outros símbolos			
Conhecer o nome das letras			
Diferenciar letra de imprensa maiúscula e minúscula			
Escrever letras sob ditado			
Reconhecer o som das letras			
Vocabulário			
Nomear figuras			

A Ficha 2 visa apresentar para o professor um diagnóstico da situação da turma. O mesmo critério de classificação nos níveis 1 e 2 devem ser utilizados para preenchimento da Ficha 2. Na ficha 2, no entanto, o professor deverá inserir o número de alunos classificados no nível 1 e no nível 2 em cada indicador/descritor avaliado. Tanto a Ficha 1 como a Ficha 2 têm como referência o trabalho de Batista et al. (2005).

Ficha 2. Ficha de registro do desempenho da turma na avaliação diagnóstica da alfabetização

Escola:
Professor(a):
Turma:

Data do registro:			
Indicador/Descritor avaliado	Total de alunos por nível		Observações quanto a casos específicos
	Nível 1 (não consolidado)	Nível 2 (consolidado)	
Leitura			
Ler com precisão palavras regulares			
Ler com precisão pseudopalavras			
Escrita			
Escrever palavras regulares com precisão sob ditado			
Escrever pseudopalavras com precisão sob ditado			
Consciência fonológica			
Identificar palavras que iniciam com a mesma sílaba			
Excluir a sílaba inicial de palavras			
Consciência fonêmica			
Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema			
Conhecimento das letras do alfabeto			
Diferenciar letras de outros símbolos			
Conhecer o nome das letras			
Diferenciar letra de imprensa maiúscula e minúscula			
Escrever letras sob ditado			
Reconhecer o som das letras			
Vocabulário			
Nomear figuras			

Atividades para mensuração dos indicadores das avaliações formativas

Indicador 1 - Princípio alfabético

As atividades propostas para avaliação deste indicador incluem o conhecimento das letras e das correspondências letra-som e som-letra ensinadas na **Unidade 2** do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Descritor 1.1: Conhecimento de letras maiúsculas e minúsculas

Atividade 14

Qual é o objetivo da atividade?

Avaliar se o aluno identifica pelo nome as letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu nome. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome. Em seguida, o professor deve dar a seguinte instrução: "Observe as letras do nosso alfabeto que estão escritas na folha que vocês receberam. Olhe atentamente para elas e faça o que eu vou solicitar. Vamos começar? Na primeira linha (o professor deve indicar para os alunos qual é a primeira linha), circule a letra A e faça um traço na letra L. Na segunda linha, circule a letra O e faça um traço na letra F. Na terceira linha, circule a letra M e faça um traço na letra E. Na quarta linha, circule a letra U e faça um traço na letra N. Na quinta linha, circule a letra I e faça um traço na letra V".

As instruções devem ser dadas pausadamente. Se necessário, o professor poderá repetir as instruções.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

A folha de aplicação contém letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto impressas em ordem aleatória. As letras devem ser impressas na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior),

escritas na cor preta com fundo branco. O professor deve imprimir a folha de aplicação e entregá-la para o aluno.

Nome do aluno:

M	a	e	L
---	---	---	---

f	v	l	O
---	---	---	---

N	m	e	A
---	---	---	---

n	F	o	U
---	---	---	---

u	i	E	V
---	---	---	---

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha do aluno após a conclusão da atividade para correção. O professor deverá contar o número de letras circuladas e traçadas corretamente. O escore do aluno na tarefa consiste no total de letras circuladas e traçadas de forma correta.

Descritor 1.2: Ditado do som das letras

Atividade 15

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade do aluno de identificar as letras pelo som.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para cada aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar um ditado do som das letras. Eu irei dizer o som que uma letra faz. A tarefa de vocês consiste em escrever nas linhas abaixo a letra que corresponde ao som que ditei. Se você

não souber a letra que corresponde ao som que ditei, deixe a linha em branco. Vamos começar? Preste bastante atenção ao som que eu vou ditar e escreva na primeira linha (o professor deve indicar qual é a primeira linha para os alunos) a letra que corresponde ao som que eu falei”.

O professor poderá repetir o som ditado por, no máximo, três vezes. Para fins de identificação, o professor deverá solicitar que os alunos escrevam o seu próprio nome na folha de aplicação antes de dar as instruções da tarefa. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

A folha de aplicação deverá ser impressa e entregue a cada aluno. O professor deve ditar o som das letras na ordem indicada a seguir: /a/ (pronunciar **á**, como na palavra **chá**), /v/, /ç/ (pronunciar **ó**, como na palavra **óculos**), /m/, /l/, /f/, /u/, /n/, /ɛ/ (pronunciar **é**, como na palavra **pé**) e //.

Nome do aluno:

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

5) _____

6) _____

7) _____

8) _____

9) _____

10) _____

Critério de correção

O professor deverá computar o número de letras grafadas corretamente pelo aluno. É considerado acerto quando o aluno escreve, seja com letra de imprensa maiúscula ou minúscula ou com letra cursiva maiúscula ou minúscula, a letra que corresponde ao som ditado pelo professor. O score do aluno na tarefa consiste no número de respostas corretas.

Descritor 1.3: Leitura de pseudopalavras

Atividade 16

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade do aluno de ler através da conversão das letras nos seus sons correspondentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de palavras inventadas. Palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser lidas ou pronunciadas. Eu vou mostrar para você algumas palavras inventadas e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Eu vou mostrar para você como se faz. Veja essa primeira palavra inventada (o professor deverá apontar para a primeira pseudopalavra da folha de aplicação). Aqui está escrito VULA. Agora é a sua vez de tentar ler as demais palavras inventadas. Faça o seu melhor!”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As pseudopalavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa maiúscula e minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada pseudopalavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as pseudopalavras impressas deve ser entregue ao aluno. A primeira pseudopalavra da folha de aplicação é o item de exemplo. As demais pseudopalavras são itens de avaliação e devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

VULA

ne

ILU

fua

MIFA

vova

MO

efa

NIU

muva

LIFA

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando o aluno ler a pseudopalavra incorretamente ou um X na coluna “1” quando o aluno ler corretamente a pseudopalavra. O professor deverá registrar a resposta do aluno na folha de registro caso ele leia um item incorretamente. Por exemplo, se o aluno ler o item NE como ME, a resposta ME deverá ser transcrita na folha de registro das respostas. Essa informação é importante e auxiliará o professor na identificação dos erros cometidos pelo aluno na leitura. Apenas a pseudopalavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deve ser classificada como correta. Entre parênteses está listada a pronúncia que deve ser considerada correta para cada item. Observe que para alguns itens há mais de uma pronúncia que pode ser considerada correta. É importante destacar que o regionalismo, ou as variações linguísticas de uma região geográfica, deve ser considerado como resposta correta. Portanto, se o aluno ler uma pseudopalavra com uma pronúncia distinta das opções listadas na folha de aplicação, mas adequada à variação linguística local, a resposta deve ser registrada como correta. Silabações, caso venham a ocorrer, devem ser consideradas como erros. Exemplos de silabações incluem ler VU-LA em vez de VULA. Caso o aluno erre a leitura da pseudopalavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. NE (né ou nê)			6. MO (mó ou mô)		
2. ILU (ílu ou ilú)			7. EFA (éfa ou êfa)		

3. FUA (fua ou fuá)			8. NIU (niu ou níu)		
4. MIFA (mifa ou mifá)			9. MUVA (múva ou muvá)		
5. VOVA (vóva ou vôva)			10. LIFA (lifa ou lifá)		
Escore _____					

Descritor 1.4: Escrita de pseudopalavras

Atividade 17

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever por meio da conversão dos sons da fala nos seus respectivos grafemas.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras inventadas. Diga para os alunos que palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser escritas. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras inventadas ditadas da melhor maneira possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras inventadas, ou pseudopalavras, devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a pseudopalavra ditada por, no máximo, três vezes.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém a relação de pseudopalavras que devem ser ditadas pelo professor. Entre parênteses há a indicação de como cada pseudopalavra deve ser pronunciada. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação. As pseudopalavras que devem ser ditadas são:

1. FA (fá)	5. MU (mú)
2. ULA (úla)	6. IFA (ifa)

3. NEI (néi)	7. MIO (mió)
4. VOVU (vóvu)	8. FELA (féla)

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as pseudopalavras escritas pelos alunos. Na correção deverá ser atribuído um ponto para cada pseudopalavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Indicador 2 - Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências simples consistentes

As atividades sugeridas para mensuração deste indicador incluem o conhecimento das letras e das correspondências letra-som e som-letra ensinadas nas **Unidades 3 e 4** do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, bem como as letras e correspondências trabalhadas na Unidade 2.

Descritor 2.1: Conhecimento de letras

Atividade 18

Qual é o objetivo da atividade?

O objetivo da tarefa é verificar a habilidade do aluno de identificar pelo nome ou pelo som os grafemas ensinados nas Unidades 3 e 4 do curso de alfabetização.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu nome. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome. Em seguida, o professor deve dar a seguinte instrução: "Observe as letras do nosso alfabeto que estão escritas na folha que vocês receberam. Olhe atentamente para elas e faça o que eu vou solicitar. Vamos começar?"

Na primeira linha (o professor deve indicar para os alunos qual é a primeira linha), circule a letra Y, faça um traço na letra que corresponde ao som /z/ e sublinhe a letra que corresponde ao som /ʒ/ (pronunciar **j**, como na palavra **jato**).

Na segunda linha, circule a letra que corresponde ao som /t/, faça um traço na letra Q e sublinhe a letra que corresponde ao som /b/.

Na terceira linha, circule a letra que corresponde ao som /f/ (pronunciar **x**, como na palavra **xarope**), faça um traço na letra que corresponde ao som /e/ (pronunciar **ê**, como na palavra **dedo**) e sublinhe a letra W.

Na quarta linha, circule a letra S, faça um traço na letra que corresponde ao som /p/ e sublinhe a letra que corresponde ao som /g/ (pronunciar /g/, como na palavra **g**ato).

Na quinta linha, circule a letra que corresponde ao som /o/ (pronunciar **ô**, como na palavra **so**pa), faça um traço na letra H e sublinhe a letra K (pronunciar cá).

Na sexta linha, circule a letra D, faça um traço na letra que corresponde ao som /h/ (pronunciar **r**, como na palavra **ro**da) e sublinhe a letra C”.

As instruções devem ser dadas pausadamente. Se necessário, o professor poderá repetir as instruções.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

A folha de aplicação contém letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto impressas em ordem aleatória. As letras devem ser impressas na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior), escritas na cor preta com fundo branco. O professor deve imprimir a folha de aplicação e entregá-la para cada aluno.

Nome do aluno:

J	e	z	y	p	B
---	---	---	---	---	---

S	q	R	b	O	T
---	---	---	---	---	---

O	j	E	H	x	W
---	---	---	---	---	---

s	D	g	t	P	Y
---	---	---	---	---	---

X	h	S	K	R	o
---	---	---	---	---	---

r	c	Z	B	d	Q
---	---	---	---	---	---

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha do aluno após a conclusão da atividade para correção. O professor deverá contar o número de letras circuladas, traçadas e sublinhadas corretamente. O escore do aluno na tarefa consiste no total de letras circuladas, traçadas e sublinhadas de forma correta.

Descritor 2.2: Leitura de palavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC e CVG

Atividade 19

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler palavras familiares e desconhecidas com correspondências grafema-fonema consistentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura. Eu vou mostrar para você algumas palavras e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As palavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa maiúscula e minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada palavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as palavras impressas deve ser entregue ao aluno. As palavras devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

pé

DIA

bigode

QUATI

jazida

SETA

cartola

SONECA

jabuti

PETECA

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. O professor deverá transcrever a resposta do aluno na folha de registro caso ele leia um item incorretamente. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. PÉ			6. SETA		
2. DIA			7. CARTOLA		

3. BIGODE			8. SONECA		
4. QUATI			9. JABUTI		
5. JAZIDA			10. PETECA		
Escore _____					

Descritor 2.3: Leitura de pseudopalavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e VCV

Atividade 20

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler pseudopalavras com correspondências grafema-fonema consistentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de palavras inventadas. Palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser lidas ou pronunciadas. Eu vou mostrar para você algumas palavras inventadas e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Eu vou mostrar para você como se faz. Veja essa primeira palavra inventada (o professor deverá apontar para a primeira pseudopalavra da folha de aplicação). Aqui está escrito PUFA. Agora é a sua vez de tentar ler as demais palavras inventadas. Faça o seu melhor!”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As pseudopalavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa maiúscula e minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada pseudopalavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as pseudopalavras impressas deve ser entregue ao aluno. A primeira pseudopalavra da folha de aplicação é o item de exemplo. As demais pseudopalavras são itens de avaliação e devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

PUFA

ziu

API

supa

TESPA

vizota

DU

ica

ZETA

jurca

BATELA

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno for correta. Entre parênteses está listada a pronúncia que deve ser considerada correta para cada item. Observe que para alguns itens há mais de uma pronúncia que pode ser considerada correta. Vale dizer que o regionalismo deve ser avaliado pelo professor como resposta correta. Portanto, se um aluno ler uma pseudopalavra com uma pronúncia distinta das opções listadas na folha de registro das respostas, mas adequada à variação linguística local, a resposta deve ser computada como correta. Sempre que um erro for cometido na leitura de uma pseudopalavra, a resposta dada pelo aluno deverá ser transcrita na folha de registro. Apenas a pseudopalavra lida com precisão, isto é, sem erros (considerando as pronúncias listadas na folha de registro e o regionalismo) e sem pausas longas deve ser classificada como correta. Silabações, caso venham a ocorrer, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da pseudopalavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. ZIU (zíu ou ziú)			6. DU (dú)		
2. API (ápi ou api)			7. ICA (íca ou icá)		
3. SUPA (súpa ou supá)			8. ZETA (zéta ou zêta)		
4. TESPÁ (téspa ou têspara)			9. JURCA (júrca)		
5. VIZOTA (vizóta ou vizôta)			10. BATELA (batéla ou batêla)		
Score _____					

Descritor 2.4: Escrita de palavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC e CVG

Atividade 21

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever palavras conhecidas e desconhecidas com correspondências fonema-grafema consistentes.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras ditadas da melhor forma possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a palavra ditada por, no máximo, três vezes. As palavras devem ser ditadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente pronunciadas.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém as palavras que devem ser ditadas pelo professor. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação de palavras. As palavras que devem ser ditadas são:

1. PAR	5. TIJOLO
2. JAULA	6. LAVADA
3. RODA	7. ZEBU
4. BUZINA	8. PIADA

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as palavras escritas pelos alunos. Na correção da atividade deverá ser atribuído um ponto para cada palavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de palavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Descritor 2.5: Escrita de pseudopalavras regulares monossílabas, dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC e CVG

Atividade 22Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever pseudopalavras com correspondências fonema-grafema consistentes.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras inventadas. Diga para os alunos que palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser escritas. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras inventadas ditadas da melhor maneira possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras inventadas, ou pseudopalavras, devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a pseudopalavra ditada por, no máximo, três vezes.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém a relação de pseudopalavras que devem ser ditadas pelo professor. Entre parênteses há a indicação de como cada pseudopalavra deve ser pronunciada. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação. As pseudopalavras que devem ser ditadas são:

1. VAPI (vápi)	5. ROJA (rója)
2. TOI (tói)	6. TUSVA (túsva)
3. ZILA (zíla)	7. BIDA (bída)
4. NIPETA (nipêta)	8. PAZUDA (pazúda)

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as pseudopalavras escritas pelos alunos. Na correção deverá ser atribuído um ponto para cada pseudopalavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Indicador 3 - Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com grafemas complexos consistentes

As atividades para avaliação deste indicador incluem o conhecimento das letras e das correspondências letra-som e som-letra ensinadas na **Unidade 5** do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos. As atividades incluem ainda as letras e correspondências trabalhadas nas unidades anteriores.

Descritor 3.1: Conhecimento do som das letras

Atividade 23

Qual é o objetivo da atividade?

Avaliar a habilidade do aluno de identificar pelo som os grafemas complexos consistentes ensinados na Unidade 5 do curso de alfabetização.

Instruções

O professor deve entregar a folha de aplicação para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu nome. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome. Em seguida, o professor deve dar a seguinte instrução: "Observe as sequências de letras do nosso alfabeto que estão escritas na folha que vocês receberam. Olhe atentamente para elas e faça o que eu vou solicitar. Vamos começar?"

Na primeira linha (o professor deve indicar para os alunos qual é a primeira linha), circule a sequência de letras que corresponde ao som "ÃU" (pronunciar o som como aparece na palavra **pão**), faça um traço na sequência de letras que corresponde ao som "e~" (pronunciar o som como aparece na palavra **ensino**) e sublinhe a sequência de letras que corresponde ao som "CH" (pronunciar o som como aparece na palavra **chave**).

Na segunda linha, circule a sequência de letras que corresponde ao som "u~" (pronunciar o som como aparece na palavra **untar**), faça um traço na sequência de letras que corresponde ao som "rr" (pronunciar o som como aparece na palavra **carro**) e sublinhe a sequência de letras que corresponde ao som "Ç" (pronunciar o som como aparece na palavra **laço**).

Na terceira linha, circule a sequência de letras que corresponde ao som "a~" (pronunciar o som como aparece na palavra **antena**), faça um traço na sequência de letras que corresponde ao som "NH" (pronunciar o som como aparece na palavra **ninho**) e sublinhe a sequência de letras que corresponde ao som "S" (pronunciar o som como aparece na palavra **pêssego**).

Na quarta linha, circule a sequência de letras que corresponde ao som "ãi" (pronunciar o som como aparece na palavra **mãe**), faça um traço na sequência de letras que corresponde ao som "LH" (pronunciar o som como aparece na palavra **ilha**) e sublinhe a sequência de letras que corresponde ao som "i~" (pronunciar o som como aparece na palavra **inseto**).

As instruções devem ser dadas pausadamente. Se necessário, o professor poderá repetir as instruções.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

A folha de aplicação contém sequências de letras minúsculas do alfabeto impressas em ordem aleatória. As letras devem ser impressas na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior), escritas na cor preta com fundo branco. O professor deverá imprimir a folha de aplicação e entregá-la para cada aluno.

Nome do aluno:

lh

en

ão

gu

ch

on

ç un qu rr nh am

ss an ch qu nh in

ã ça lh in um ãe

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha do aluno após a conclusão da atividade para correção. O professor deverá contar o número de letras circuladas, traçadas e sublinhadas corretamente. O escore do aluno na tarefa consiste no total de respostas corretas.

Descritor 3.2: Leitura de palavras com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CVG, VVC e CCV

Atividade 24

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler com precisão palavras conhecidas e desconhecidas com grafemas complexos consistentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura. Eu vou mostrar para você algumas palavras e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As palavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada palavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as palavras impressas deve ser entregue ao aluno. As palavras devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

anjo

leão

galinha

roça

quilo

guitarrista

massa

charrete

onça

galho

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. O professor deverá transcrever a resposta do aluno na folha de registro caso ele leia um item incorretamente. Por exemplo, se o aluno ler o item ANJO como ANO, a resposta ANO deverá ser registrada na folha de registro das respostas. Essa informação é importante e auxiliará o professor na identificação dos erros cometidos pelo aluno na leitura. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. anjo			6. guitarrista		
2. leão			7. massa		
3. galinha			8. charrete		
4. roça			9. onça		
5. quilo			10. galho		
Escore _____					

Descritor 3.3: Leitura de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CVG e CCV

Atividade 25

Qual é o objetivo da atividade?

Avaliar a habilidade do aluno de ler com precisão pseudopalavras com grafemas complexos consistentes.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de palavras inventadas. Palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser lidas ou pronunciadas. Eu vou mostrar para você algumas palavras inventadas e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As pseudopalavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada pseudopalavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as pseudopalavras impressas deve ser entregue ao aluno.

bunha

guirra

dassal

calvilho

quenito

chuplica

empuvão

muriçaco

lisanjato

incurrama

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. O professor deverá transcrever a resposta do aluno na folha de registro caso ele leia um item incorretamente. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. bunha			6. chuplica		
2. guirra			7. empuvão		
3. dassal			8. muriçaco		
4. calvilho			9. lisanjato		
5. quenito			10. incurrama		
Escore _____					

Descritor 3.4: Escrita de palavras com grafemas complexos consistentes monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG, e CCV

Atividade 26

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever de forma precisa palavras conhecidas e desconhecidas com grafemas complexos consistentes.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras ditadas da melhor forma possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a palavra ditada por, no máximo, três vezes. As palavras devem ser ditadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente pronunciadas.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém as palavras que devem ser ditadas pelo professor. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação de palavras. As palavras que devem ser ditadas são:

1. CAQUI	5. BARRA
2. PÃO	6. JAQUETA
3. COELHO	7. ROTA
4. VENTO	8. CAMBALHOTA

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as palavras escritas pelos alunos. Na correção da atividade deverá ser atribuído um ponto para cada palavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de palavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Descritor 3.5: Escrita de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, VC, CVC, CCV e CVG

Atividade 27

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever com precisão palavras inventadas com grafemas complexos consistentes.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras inventadas. Diga para os alunos que palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser escritas. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras inventadas ditadas da melhor maneira possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras inventadas, ou pseudopalavras, devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a pseudopalavra ditada por, no máximo, três vezes.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém a relação de pseudopalavras que devem ser ditadas pelo professor. Entre parênteses há a indicação de como cada pseudopalavra deve ser pronunciada. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação. As pseudopalavras que devem ser ditadas são:

1. NULHA (núlha)	5. FIGUETA (figuêta)
2. QUIVA (quíva)	6. PIVÃO
3. UNTIGA (untíga)	7. DIMBA
4. VIRRA (vírra)	8. ENVINA (envína)

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as pseudopalavras escritas pelos alunos. Na correção deverá ser atribuído um ponto para cada pseudopalavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Indicador 4 - Leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais

As atividades que avaliam o indicador 4 incluem o conhecimento das letras e das correspondências letra-som e som-letra ensinadas na **Unidade 6** do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos. As atividades também incluem as letras e correspondências trabalhadas nas unidades anteriores.

Descritor 4.1: Leitura de palavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV

Atividade 28Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler com precisão palavras conhecidas e desconhecidas com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura. Eu vou mostrar para você algumas palavras e peço que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As palavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada palavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as palavras impressas deve ser entregue ao aluno. As palavras devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

rosa

cebola

terra

gasolina

cara

jegue

gorro

cevada

leque

cigarra

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. O professor deverá transcrever a resposta do aluno na folha de registro caso ele leia um item incorretamente. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. rosa			6. jegue		
2. cebola			7. gorro		
3. terra			8. cevada		
4. gasolina			9. leque		
5. cara			10. cigarra		
Escore _____					

Descritor 4.2: Leitura de pseudopalavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV e CCV

Atividade 29

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler com precisão pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de palavras inventadas. Palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser lidas ou pronunciadas. Eu vou mostrar para você algumas palavras

inventadas e peça que você tente lê-las em voz alta e da melhor forma possível. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

As pseudopalavras abaixo devem ser impressas em letra de imprensa minúscula, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 26 (ou superior), na cor preta e em uma folha de papel em branco. Cada pseudopalavra deve ser impressa em uma linha. A folha de aplicação contendo as pseudopalavras impressas deve ser entregue ao aluno. As pseudopalavras devem ser lidas em voz alta pelo aluno.

fusa

cirreta

nissa

piseva

drago

geva

caflita

tugara

carita

bligo

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar essa folha para registrar o desempenho de cada aluno. O professor deverá marcar um X na coluna “0” quando a resposta do aluno for incorreta ou um X na coluna “1” quando a resposta do aluno estiver correta. Entre parênteses está listada a pronúncia que deve ser considerada correta para cada item. Observe que para alguns itens há mais de uma pronúncia que pode ser considerada correta. Regionalismos, ainda que não listados na folha de registro das respostas, devem ser considerados corretos pelo professor.

Os erros cometidos pelo aluno na leitura de uma pseudopalavra devem ser transcritos na folha de registro das respostas. Apenas a palavra lida com precisão, isto é, sem erros (considerando as pronúncias listadas na folha de registro e o regionalismo) e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura da palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta. O escore na atividade consiste no número de palavras lidas corretamente pelo aluno.

Nome:					
Data da aplicação:					
Item	0	1	Item	0	1
1. fusa (fúsa)			6. geva (gêva ou géva)		
2. cirreta (cirréta ou cirrêta)			7. caflita (caflíta)		
3. nissa (níssa)			8. tugara (tugára)		
4. piseva (piséva ou pisêva)			9. carita (caríta)		
5. drago (dragó, dragô ou dragu)			10. bligo (bligó, bligô ou bligu)		
Escore _____					

Descritor 4.3: Escrita de palavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV

Atividade 30

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever de forma precisa palavras conhecidas e desconhecidas com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras ditadas da melhor forma possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a palavra ditada por, no máximo, três vezes. As palavras devem ser ditadas com fluência, sem silabação ou divisão silábica, e da forma como são usualmente pronunciadas.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém as palavras que devem ser ditadas pelo professor. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação de palavras. As palavras que devem ser ditadas são:

1. RAQUETE	5. AQUI
2. CARRO	6. CANELA
3. FIGURA	7. AMIGO
4. COLA	8. RAMPA

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as palavras escritas pelos alunos. Na correção da atividade deverá ser atribuído um ponto para cada palavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de palavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Descritor 4.4: Escrita de pseudopalavras com regras posicionais e contextuais dissílabas e trissílabas com estrutura silábica CV, CVC, CVG e CCV

Atividade 31

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever de forma precisa palavras inventadas com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais.

Instruções

Entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e solicitar que ele escreva o seu próprio nome. O professor poderá auxiliar o aluno na escrita do próprio nome se for necessário. Em seguida, o professor deve dizer que a turma fará um ditado de palavras inventadas. Diga para os alunos que palavras inventadas são palavras que não existem na nossa língua, mas que podem ser escritas. Explique para a turma que essa tarefa não vale nota e que os alunos devem escrever as palavras inventadas ditadas da melhor maneira possível. O uso da borracha pelo aluno deve ser permitido durante a realização da tarefa. As palavras inventadas, ou pseudopalavras, devem ser ditadas uma de cada vez. O professor poderá repetir a pseudopalavra ditada por, no máximo, três vezes.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

Essa folha contém a relação de pseudopalavras que devem ser ditadas pelo professor. Entre parênteses há a indicação de como cada pseudopalavra deve ser pronunciada. Apenas o professor deve ter acesso a esta relação. As pseudopalavras que devem ser ditadas são:

1. LUMPA	5. TINDA
2. QUEPA (quépa)	6. RAGUDA (ragúda)
3. RIVA (ríva)	7. GUINA (guína)
4. FIGELA (figéla)	8. MURRAFA (murráfa)

Critério de correção

O professor deve recolher a folha com as pseudopalavras escritas pelos alunos. Na correção deverá ser atribuído um ponto para cada pseudopalavra escrita corretamente. O escore na atividade consiste no número de pseudopalavras escritas de forma precisa pelo aluno.

Fichas de registro

O desempenho de cada aluno e de toda a turma nas avaliações formativas deve ser registrado em fichas de registro do desempenho. As fichas oferecem uma descrição do conhecimento e das habilidades dos alunos e da turma nos diversos descritores mensurados nas avaliações formativas e auxiliam o professor na elaboração de relatórios de desempenho e na comunicação dos resultados.

As fichas de registro do desempenho indicam os descritores mensurados nas avaliações formativas. A ordem de apresentação dos descritores obedece a progressão dos conhecimentos e

habilidades ensinados em sala de aula e que foram mensurados nas avaliações ao longo do período letivo.

A Ficha 1 de registro do desempenho deve ser utilizada para assinalar o desempenho individual de cada aluno. Nesta ficha são sugeridos dois níveis de registro do domínio dos descritores pelo jovem e adulto. O nível 1 corresponde aos conhecimentos e habilidades que os alunos ainda não dominam. O nível 2 refere-se às habilidades já consolidadas pelo aluno. Os alunos que obtiveram o escore máximo em cada uma das atividades propostas para a avaliação dos descritores devem ser classificados no nível 2. Por outro lado, aqueles que não alcançaram o escore máximo na atividade devem ser classificados no nível 1. No preenchimento da Ficha 1 o professor deve marcar um X na coluna referente ao nível 1 se a habilidade ainda não foi consolidada pelo aluno. Se o aluno já dominar a habilidade, o professor deverá marcar um X na coluna referente ao nível 2. A última coluna da Ficha 1 destina-se ao registro de observações quanto às dificuldades específicas de um aluno na avaliação de cada descritor. Essas observações disponibilizam dados importantes para a (re)orientação do ensino.

Ficha 1. Ficha de registro do desempenho do aluno nas avaliações formativas da alfabetização

Nome do aluno:			
Idade:			
Escola:			
Turma:			
Professor(a):			
Data do registro:			
Indicador/Descritor avaliado	Nível 1 (não consolidado)	Nível 2 (consolidado)	Observações quanto a dificuldades do aluno
Princípio alfabético			
Conhecimento de letras maiúsculas e minúsculas			
Ditado do som das letras			
Leitura de pseudopalavras			
Escrita de pseudopalavras			
Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências simples consistentes			
Conhecimento de letras			
Leitura de palavras regulares			
Leitura de pseudopalavras com correspondências consistentes			

Escrita de palavras regulares			
Escrita de pseudopalavras com correspondências consistentes			
Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Conhecimento do som das letras			
Leitura de palavras com grafemas complexos consistentes			
Leitura de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Escrita de palavras com grafemas complexos consistentes			
Escrita de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais			
Leitura de palavras com regras contextuais			
Leitura de palavras com regras contextuais			
Escrita de palavras com regras contextuais			
Escrita de pseudopalavras com regras contextuais			

A Ficha 2 visa apresentar para o professor um esboço da situação da turma. O mesmo critério de classificação nos níveis 1 e 2 devem ser utilizados para preenchimento da Ficha 2. Na ficha 2, no entanto, o professor deverá inserir o número de alunos classificados no nível 1 e no nível 2 em cada descritor avaliado. Na última coluna da Ficha 2 os professores devem indicar os alunos que necessitam de aulas de reforço para consolidação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula. Ambas as fichas foram adaptadas de Batista et al. (2005).

Ficha 2. Ficha de registro do desempenho da turma nas avaliações formativas da alfabetização

Escola:
Professor(a):
Turma:
Data do registro:

Indicador/Descritor avaliado	Total de alunos por nível		Observações quanto a alunos com dificuldades
	Nível 1 (não consolidado)	Nível 2 (consolidado)	
Princípio alfabético			
Conhecimento de letras maiúsculas e minúsculas			
Ditado do som das letras			
Leitura de pseudopalavras			
Escrita de pseudopalavras			
Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências simples consistentes			
Conhecimento de letras			
Leitura de palavras regulares			
Leitura de pseudopalavras com correspondências consistentes			
Escrita de palavras regulares			
Escrita de pseudopalavras com correspondências consistentes			
Conhecimento de letras, leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Conhecimento do som das letras			
Leitura de palavras com grafemas complexos consistentes			
Leitura de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Escrita de palavras com grafemas complexos consistentes			
Escrita de pseudopalavras com grafemas complexos consistentes			
Leitura e escrita de palavras e pseudopalavras com correspondências definidas por regras posicionais e contextuais			
Leitura de palavras com regras contextuais			
Leitura de palavras com regras contextuais			
Escrita de palavras com regras contextuais			
Escrita de pseudopalavras com regras			

contextuais			
-------------	--	--	--

Atividades para mensuração dos indicadores da avaliação somativa

Indicador 1 - Leitura, escrita e compreensão de textos curtos

Descritor 1.1: Leitura de texto curto

Atividade 32

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de ler com precisão um texto de extensão reduzida.

Instruções

Entregar a folha de aplicação para o aluno e dar a seguinte instrução: “Agora nós vamos realizar uma tarefa de leitura de texto. Eu vou mostrar para você um texto impresso. Peço que você leia o texto em voz alta e da melhor forma que puder. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno na atividade, a leitura em voz alta do texto deverá ser gravada pelo professor. A gravação poderá ser realizada com o auxílio de um gravador digital de voz ou um celular. É importante dizer para o aluno que a leitura será gravada. Esclareça que a gravação será utilizada exclusivamente para fins pedagógicos.

Além do gravador, o professor deverá utilizar um cronômetro para a realização da tarefa. O cronômetro será utilizado para medir o tempo gasto pelo aluno na leitura do texto. O professor deverá acionar o cronômetro quando o aluno iniciar a leitura em voz alta. O cronômetro deverá ser interrompido quando o aluno encerrar a leitura.

Modo de aplicação

Individual.

Folha de aplicação

O texto abaixo deve ser impresso em letra preta numa folha de papel em branco, fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior). A folha de aplicação contendo o texto impresso deve ser entregue ao aluno.

A formiga solitária

Numa fazenda bem distante morava uma formiga solitária. Os parentes da formiga haviam se mudado, ficando a pobrezinha sozinha e triste. Num certo dia, decidiu mudar seu formigueiro, na tentativa de se animar. Ela apareceu com muitas latas de tinta e pintou as paredes de rosa, azul e roxo. O amigo da formiga, o besouro, a auxiliou nesta aventura. O formigueiro começou a atrair bichos curiosos querendo conhecer a novidade.

A formiga, empolgada, investiu em seu formigueiro. Ela tornou o espaço num ambiente turístico e passou a receber valores de ingresso dos bichos. Agora a formiga era dona de um negócio lucrativo. Ela recebia muitos elogios e era extremamente popular.

A formiga foi convidada a participar de programas de televisão. Ela adorava dar entrevistas para contar aos outros bichos sua inovadora ideia. Ela recebeu o troféu de “Formiga Criativa” e sua foto saiu em capa de jornal.

Texto adaptado de Dellisa et al. (2013).

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve utilizar a folha abaixo para registrar o desempenho de cada aluno. No cabeçalho da folha de registro o professor deverá informar o nome completo do aluno, a escola e a turma ao qual ele está vinculado, a data de aplicação da atividade e o tempo de leitura. No registro do tempo, o professor deverá informar os minutos e os segundos dispensados pelo aluno na leitura do texto. Por exemplo, o professor deverá anotar que o tempo de leitura do aluno foi de 7 minutos e 29 segundos.

Para avaliar a precisão da leitura, o professor deverá registrar o desempenho do aluno nos espaços em branco após cada palavra do texto. Com o auxílio da gravação da leitura, o professor deverá marcar um X no espaço à frente de cada palavra do texto lida de forma incorreta pelo aluno. Os

espaços na frente das palavras do texto lidas precisamente pelo aluno deverão ser deixados em branco. Apenas a palavra lida com exatidão, isto é, sem erros e sem pausas longas deverá ser considerada como correta. Silabações, caso ocorram, devem ser consideradas como erros. Caso o aluno erre a leitura de uma palavra, mas corrija espontaneamente o erro cometido, a resposta deverá ser registrada como correta.

No final da folha de registro o professor deverá informar o número de palavras lidas corretamente pelo aluno. O escore na tarefa consiste no percentual de palavras lidas corretamente. O percentual de palavras lidas é calculado dividindo-se o número de palavras lidas corretamente pelo número de palavras do texto (n° de palavras lidas corretamente/ n° de palavras do texto). O resultado dessa divisão deve ser multiplicado por 100. Vale frisar que **o texto utilizado nesta tarefa tem 150 palavras**. Portanto, se um aluno ler 90 palavras do texto precisamente, seu percentual de palavras lidas corretamente será igual a 60% (90 dividido por 150 é igual a 0,6. 0,6 multiplicado por 100 é igual a 60).

Nome do aluno:

Escola:

Turma:

Data da aplicação:

Tempo de leitura:

A ___ formiga ___ solitária ___

Numa ___ fazenda ___ bem ___ distante ___ morava ___ uma ___ formiga ___ solitária ____. Os ___ parentes ___ da ___ formiga ___ haviam ___ se ___ mudado ____, ficando ___ a ___ pobrezinha ___ sozinha ___ e ___ triste ____. Num ___ certo ___ dia ____, decidiu ___ mudar ___ seu ___ formigueiro ____, na ___ tentativa ___ de ___ se ___ animar ____. Ela ___ apareceu ___ com ___ muitas ___ latas ___ de ___ tinta ___ e ___ pintou ___ as ___ paredes ___ de ___ rosa ____, azul ___ e roxo ____. O ___ amigo ___ da ___ formiga ____, o ___ besouro ____, a ___ auxiliou ___ nesta ___ aventura ____. O formigueiro ___ começou ___ a ___ atrair ___ bichos ___ curiosos ___ querendo ___ conhecer ___ a ___ novidade ___.

A ___ formiga ____, empolgada ____, investiu ___ em ___ seu ___ formigueiro ____. Ela ___ tornou ___ o ___ espaço ___ num ___ ambiente ___ turístico ___ e ___ passou ___ a ___ receber ___ valores ___ de ___ ingresso ___ dos ___ bichos ____. Agora ___ a ___ formiga ___ era ___ dona ___ de ___ um ___ negócio ___ lucrativo ____. Ela ___ recebia ___ muitos ___ elogios ___ e ___ era ___ extremamente ___ popular ___.

A ___ formiga ___ foi ___ convidada ___ a ___ participar ___ de ___ programas ___ de ___ televisão ____. Ela ___ adorava ___ dar ___ entrevistas ___ para ___ contar ___ aos ___ outros ___ bichos ___ sua ___ inovadora ___ ideia ____. Ela ___ recebeu ___ o ___

troféu ___ de ___ “Formiga ___ Criativa” ___ e ___ sua ___ foto ___ saiu ___ em ___ capa ___ de ___ jornal ___.
Número de palavras lidas corretamente:
Percentual de palavras lidas corretamente:

Descritor 1.2: Produção de texto

Atividade 33

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de escrever com precisão um texto de curta extensão a partir de um tema sugerido.

Instruções

O professor deverá entregar uma folha de papel em branco para cada aluno e dar a seguinte instrução: “Hoje nós vamos realizar uma tarefa de produção de texto. Peço que vocês escrevam, com suas próprias palavras e da melhor maneira que puderem, um texto sobre o bairro em que vocês moram. Nesse texto, procurem descrever o bairro em que vocês residem, apontem os principais problemas da região e sugiram possíveis soluções. Faça o seu melhor! Vamos começar?”.

Para fins de identificação, lembre-se de solicitar que os alunos escrevam o seu nome na folha. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de registro das respostas dos alunos e critério de correção

O professor deve recolher o texto escrito pelos alunos e preencher a folha de registro das respostas abaixo. No cabeçalho da folha de registro o professor deverá preencher os dados de identificação do aluno. Em seguida, o professor deverá registrar o total de palavras contidas no texto elaborado pelo aluno. Artigos e preposições devem ser contados como palavras do texto.

O professor deverá registrar ainda o total de palavras escritas corretamente pelo aluno. Apenas a palavra cuja escrita obedece às regras ortográficas da língua deve ser computada como correta.

Finalmente, o professor deverá registrar o percentual de palavras escritas corretamente. Esse percentual é calculado dividindo-se o total de palavras escritas corretamente pelo total de palavras

escritas no texto (nº de palavras escritas corretamente/nº de palavras escritas no texto). O resultado dessa divisão deve ser multiplicado por 100. Por exemplo, se um aluno escrever um texto com 45 palavras, das quais 37 são ortograficamente corretas, seu percentual de palavras escritas corretamente será igual a 82% (37 dividido por 45 é igual a 0,82. 0,82 multiplicado por 100 é igual a 82). O escore do aluno na atividade consiste no percentual de palavras escritas corretamente.

Nome do aluno: Escola: Turma: Data da aplicação:
Total de palavras escritas no texto: Total de palavras escritas corretamente: Percentual de palavras escritas corretamente:

Descritor 1.3: Compreensão de leitura textual

Atividade 34

Qual é o objetivo da atividade?

Essa atividade avalia a habilidade dos alunos de extrair informação explícita na leitura silenciosa de texto.

Instruções

O professor deverá entregar a folha de aplicação para cada aluno e dar a seguinte instrução: “Peço que vocês leiam silenciosamente o texto impresso na folha que vocês receberam. Após a leitura silenciosa, vocês deverão responder cinco questões sobre o texto. Para cada questão sobre o texto, vocês deverão circular a resposta correta. Façam o seu melhor! Podem começar”. Para fins de identificação, o professor deverá solicitar que os alunos escrevam o seu próprio nome na folha de aplicação. Se necessário, o professor poderá auxiliar o aluno na escrita do nome.

Modo de aplicação

Coletivo.

Folha de aplicação

A folha de aplicação abaixo deve ser impressa em letra preta numa folha de papel em branco, na fonte Arial ou Comic Sans, tamanho 16 (ou superior). A folha de aplicação contendo o texto impresso e as questões para a avaliação da compreensão da leitura deve ser entregue para cada aluno.

Nome do aluno:

Leia o texto abaixo:

O gato e o sapo

O gato e o sapo foram pescar no lago. O gato era esperto e pensou em fazer uma arte: comprar peixes vivos, levar os peixes até o lago e fingir que os tinha pescado na hora. O pobre sapo estava feliz, crente de que os peixes do lago seriam seus. Era cedo e já se via os dois no lago, cada um com sua vara de pescar. O gato estava com sua mala e seus peixes comprados na feira. O sapo estava com suas iscas em busca dos seus peixes.

De repente, o gato tirou da sua mala o peixe e o colocou na ponta do anzol. O gato fez uma grande festa, gritou, pulou, como se a cena fosse real. O sapo, muito bom que era, ficou feliz pelo gato. Deu a ele suas iscas, como prêmio. O gato se sentiu mal com o feito, mas nada contou ao sapo e guardou as novas iscas.

(Texto adaptado de Dellisa et al., 2013).

Após a leitura do texto, responda as perguntas abaixo circulando a opção correta:

1) O sapo foi para a pescaria com o gato?	Sim	Não
-------------------------------------------	-----	-----

2) O gato teve a ideia de trapacear na pescaria?	Sim	Não
3) O sapo levou suas iscas para pescar?	Sim	Não
4) O gato se arrependeu e contou tudo ao sapo?	Sim	Não
5) O sapo ficou triste por não ter conseguido o primeiro peixe antes do gato?	Sim	Não

Critério de correção

O professor deverá recolher a folha de aplicação e contar o número de questões respondidas corretamente pelo aluno. O crivo para correção das respostas disponível abaixo deverá ser utilizado pelo professor. O escore na tarefa consiste no número de questões respondidas corretamente.

Crivo para correção das respostas. As células destacadas em cinza indicam a resposta correta a cada questão do texto.

1) O sapo foi para a pescaria com o gato?	Sim	Não
2) O gato teve a ideia de trapacear na pescaria?	Sim	Não
3) O sapo levou suas iscas para pescar?	Sim	Não
4) O gato se arrependeu e contou tudo ao sapo?	Sim	Não
5) O sapo ficou triste por não ter conseguido o primeiro peixe antes do gato?	Sim	Não

Fichas de registro

O desempenho de cada aluno e de toda a turma na avaliação somativa deve ser registrado em fichas de registro do desempenho. As fichas apresentam um esboço do conhecimento e das habilidades do aluno em relação à turma nos indicadores mensurados na avaliação somativa, bem como fornecem um resumo do desempenho de toda a turma nas diversas atividades.

A Ficha 1 deve ser utilizada para registro do desempenho de cada aluno. Esta ficha permite comparar o desempenho do aluno com o desempenho de toda a turma. Nesta ficha são sugeridos 5 níveis de registro do domínio dos descritores pelo jovem e adulto. O nível 1 indica os conhecimentos e habilidades que os alunos ainda não dominam. O nível 2 corresponde aos conhecimentos e habilidades em desenvolvimento e que, por vezes, são utilizados pelos alunos. Os níveis 3 e 4 referem-se, respectivamente, às habilidades em desenvolvimento que são frequentemente e muito frequentemente utilizadas pelos jovens e adultos. O nível 5 diz respeito àqueles habilidades consolidadas pelo estudante e que são sempre utilizadas por eles.

Os alunos que obtiverem escore ou percentual de acerto igual a zero em cada uma das atividades propostas para a avaliação dos descritores devem ser classificados no nível 1. Os alunos que alcançarem até 33% de acerto na atividade, devem ser classificados no nível 2. Aqueles que obtiverem entre 34% e 66% de acerto devem ser classificados no nível 3. No nível 4 devem ser classificados os alunos que alcançarem entre 67% e 99% de acerto na atividade. Por fim, os alunos que obtiverem o escore máximo ou que alcançarem 100% de acerto em cada uma das atividades de avaliação devem ser classificados no nível 5.

Na Ficha 1 o professor deve marcar um X no nível alcançado pelo aluno em cada atividade da avaliação somativa. O professor deve indicar ainda o número de alunos da turma classificado em cada nível referente à habilidade avaliada. Essa informação permitirá ao professor comparar o desempenho do aluno em relação ao desempenho da turma. O professor deverá registrar o nome completo de cada aluno na coluna “nome do aluno”. Essa ficha poderá ter mais linhas a depender da quantidade de alunos por turma.

Ficha 1. Ficha de registro do desempenho do aluno em relação ao desempenho da turma na avaliação somativa da alfabetização

Escola:										
Professor(a):										
Turma:										
Data do registro:										
Leitura de texto curto										
Nome do aluno	Nível do aluno na habilidade avaliada					Total de alunos da turma por nível na habilidade avaliada				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1)										
2)										
3)										
4)										
Produção de texto										

Nome do aluno	Nível do aluno na habilidade avaliada					Total de alunos da turma por nível na habilidade avaliada				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1)										
2)										
3)										
4)										
Compreensão de leitura textual										
Nome do aluno	Nível do aluno na habilidade avaliada					Total de alunos da turma por nível na habilidade avaliada				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1)										
2)										
3)										
4)										

A Ficha 2 visa apresentar para o professor um retrato da situação da turma no final do Curso de Alfabetização. O mesmo critério de classificação nos níveis 1, 2, 3, 4 e 5 devem ser utilizados para o preenchimento da Ficha 2. Na Ficha 2, no entanto, o professor deverá inserir o total de alunos classificados nos níveis de 1 a 5 em cada descritor avaliado. Nessa ficha o professor poderá ainda indicar observações específicas sobre o desempenho dos alunos em cada descritor. As Fichas 1 e 2 foram adaptadas do trabalho de Batista et al. (2005).

Ficha 2. Ficha de registro do desempenho da turma na avaliação somativa da alfabetização

Escola:										
Professor(a):										
Turma:										
Data do registro:										
Descritor avaliado	Total de alunos classificados em cada nível					Observações quanto a casos específicos				
	1	2	3	4	5					
Leitura de texto curto										
Produção de texto										

Compreensão de leitura textual						
--------------------------------	--	--	--	--	--	--

PARTE 5

Instrumentos padronizados para avaliação e monitoramento da alfabetização

Essa seção apresenta exemplos de instrumentos padronizados e que podem ser utilizados na avaliação diagnóstica, formativa e somativa da alfabetização. Todos esses instrumentos foram publicados no Brasil e estão disponíveis para uso por professores, gestores educacionais, pedagogos, psicólogos, dentre outros profissionais de áreas relacionadas à educação e à saúde. A relação de instrumentos ora indicados não representa uma revisão exaustiva dos testes disponíveis no contexto nacional, mas são exemplos que ilustram opções para mensurar os indicadores das avaliações diagnóstica, formativa e somativa. É importante dizer que todos esses instrumentos são comercializados e precisam ser adquiridos para uso.

- **TCLPP - Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras** (Seabra et al., 2010)
 - Esse instrumento avalia a leitura silenciosa de palavras e pseudopalavras isoladas. O teste é composto por 78 itens, sendo 8 itens de treinamento e 70 itens de teste. Cada item possui uma figura e uma palavra ou pseudopalavra escrita em letra maiúscula. Alguns itens apresentam disparidade semântica entre a figura e a palavra escrita ou erro ortográfico. A tarefa do participante consiste em circular os itens corretos (por exemplo, a palavra FADA escrita sob a figura fada, a palavra TÁXI escrita sob a figura táxi) ou assinalar com um “X” os itens incorretos (por exemplo, a palavra CACHORRO sob a figura rato, a escrita CAEBÇA sob a figura cabeça, a escrita PÁÇARU sob a figura pássaro). O teste pode ser aplicado coletivamente na própria sala em que os alunos estudam.

- **Teste de Desempenho Escolar – TDE** (Stein et al., 2019)
 - Esse instrumento avalia a habilidade de ler e escrever palavras isoladas com precisão e fluência. Há normas para aplicação individual do teste de leitura e escrita nos anos iniciais de escolaridade.

- **Coleção ANELE 4 - Tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras** (Salles et al., 2017, Corso et al., 2017, Rodrigues et al., 2017, Basso et al., 2018)
 - Teste de acurácia de leitura e escrita de palavras e pseudopalavras isoladas. Trata-se de um teste breve e de rápida aplicação destinado a adultos de 20 a 85 anos de idade. Há normas para aplicação individual.

- **PROLEC - Provas de Avaliação dos Processos de Leitura** (Capellini et al., 2010)

- Esse instrumento, de aplicação individual, contém provas que avaliam o conhecimento do nome e do som das letras do alfabeto e a acurácia de leitura de palavras e pseudopalavras.
- **Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN** (Fonseca et al., 2009)
 - Esse instrumento contém tarefas de leitura e escrita de palavras e pseudopalavras. A aplicação é individual.
- **Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico (TDCL)** (Capellini et al., 2008)
 - Esse teste possui duas versões, a saber, a versão de aplicação coletiva e a versão de aplicação individual. A versão coletiva é composta por subtestes que avaliam o reconhecimento do alfabeto e a acurácia de escrita de palavras e pseudopalavras. A versão individual contém subtestes que mensuram a acurácia de leitura de palavras, a acurácia de leitura de pseudopalavras e a consciência fonológica (rimas e aliteração).
- **Plataforma de avaliação fonológica (PAF)** (Godoy, 2022)
 - Instrumento de avaliação disponível em versão eletrônica que reúne testes de subtração, segmentação e inversão de fonemas. A aplicação é realizada individualmente.
- **PROHMELE: Provas de habilidades metalinguísticas e de leitura** (Cunha et al., 2009)
 - O instrumento, de aplicação individual, é composto por provas de identificação silábica e fonêmica, provas de manipulação silábica e fonêmica e provas de leitura de palavras e pseudopalavras isoladas.
- **CONFIAS: Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial** (Moojen et al., 2003)
 - Instrumento de avaliação da consciência fonológica e da consciência fonêmica. O instrumento é composto por diversas provas que avaliam a segmentação silábica, a identificação de sílaba inicial, a identificação de fonema inicial, a exclusão, síntese e transposição de sílabas e fonemas em palavras, dentre outras. A aplicação é individual.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, D. (2021). O modelo RTI e a alfabetização. Em R. A. Alves & I. Leite (Orgs.), *Alfabetização baseada na ciência: manual do curso ABC*. Brasília, DF: MEC/CAPES.
- Batista, A. A. G. (2005). *Avaliação diagnóstica da alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG.
- Brasil (2019). Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/SEALF.
- Capellini, A. S., & Smythe, I. (2008). *Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas. Livro do Profissional e do Professor*. Marília: Fundepe.
- Capellini, A., Oliveira, A. M., & Cuetos, F. (2010). *PROLEC: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cunha, V. L. O., & Capellini, S. A. (2009). *PROHMELE – Protocolo de avaliação de habilidades metalinguísticas e de leitura*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Delissa, P. R. R., & Navas, A. L. (2013). Avaliação do desempenho de leitura em estudantes do 3 ao 7 anos, com diferentes tipos de texto. *CoDAS*, 25(4), 342-350.
- Fletcher, J. M., Lyons, G. R., Fuchs, L. S., & Barnes, M. A. (2019). *Learning disabilities: from identification to intervention*. The Guilford Press.
- Fonseca, R. P., Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2009). *Coleção Neupsilin - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve*. São Paulo: Vetor.
- Godoy, D. (2022). Plataforma de Avaliação Fonológica (PAF). In J. F. Salles & A. L. Navas (Orgs.). *Avaliação da linguagem oral, escrita e de habilidades relacionadas: panorama nacional de instrumentos*. São Paulo: Vetor.
- Jiménez, J. E., & Gutiérrez, N. (2019). IPAL: Indicadores de progreso de aprendizaje de la lectura. In J.E. Jiménez (Coord.) *Modelo de Respuesta a la Intervención. Un enfoque preventivo para el abordaje de las dificultades específicas de aprendizaje*. Ediciones Pirámide.
- Koltermann, G., Minervino, C. A. S. M., & Salles, J. F. (2022). Alfabetização infantil: preditores, avaliação e acompanhamento/monitoramento. In C. S. Hutz et al. (Orgs.). *Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional* (pp. 91-103). Porto Alegre: Artmed.
- Kruidenier, J. (2002). *Research-based principles for adult basic education reading instruction*. Washington: National Institute for Literacy.
- Kruidenier, J. R., MacArthur, C. A., & Wrigley, H. S. (2010). *Adult Education Literacy Instruction: A Review of the Research*. Washington: National Institute for Literacy.

- McShane, S. (2005). *Applying Research in Reading Instruction for Adults First Steps for Teachers*. Washington: The National Institute for Literacy.
- Moats, L. C. (2020). *Teaching reading is rocket science: what expert teachers of reading should know and be able to do*. Retrieved from www.aft.org/sites/default/files/Moats.pdf.
- Moojen, S., Lamprecht, R., Santos, R. M., Feitas, G. M., Brodacz, R., & Siqueira, M. (2013). *Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial – Kit (Confias)*. Editora Casa do Psicólogo.
- National Center on Improving Literacy (2022). *Core considerations for selecting a screener*. Washington: U.S. Department of Education, Office of Elementary and Secondary Education, Office of Special Education Programs, National Center on Improving Literacy. Retrieved from <http://improvingliteracy.org>.
- National Early Literacy Panel (NELP) (2009). *Developing early literacy: Report of the national early literacy panel. A scientific synthesis of early literacy development and implications for intervention*. Washington: National Institute for Literacy.
- Oliveira, J. B. A. (2008). *ABC do Alfabetizador*. Brasília: Instituto Alfa e Beto.
- Pasquali, L. (2013). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Editora Vozes.
- Salles, J. F., Minervino, C. A. S. M., & Koltermann, C. A. S. M. (2020). Avaliação e monitoramento da leitura e da escrita em crianças. Em MEC/Sealf (Org.). *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE)*. MEC/Sealf.
- Santos, M. J., & Barrera, S. D. (2019). *Aprender a ler e escrever: bases cognitivas e práticas pedagógicas*. São Paulo: Vetor.
- Santos, M. T. M., & Navas, A.L. (2016). *Transtornos de linguagem escrita: teoria e prática*. Barueri: Manole.
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2010). *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)*. São Paulo: Memnon.
- Soares, M. (2020). *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto.
- Spear-Swerling, L. (2015). *The power of RTI and reading profiles: a blueprint for solving reading problems*. Brookes.
- Stein, L. M., Giacomoni, C. H., & Fonseca, R. P (2019). *Teste de Desempenho Escolar II*. São Paulo: Vetor.
- Torgesen, J. K. (2006) *A comprehensive K-3 reading assessment plan: Guidance for school leaders*. Portsmouth, NH. RMC Research Corporation, Center on Instruction.

